

Fundação  
Real Grandeza

25 *anos*

VOCÊ FAZ PARTE  
DESTA HISTÓRIA



**REAL GRANDEZA**  
Fundação de Previdência e Assistência Social

# Sumário

4	<b>Responsabilidade histórica</b>	
6	<b>Um futuro melhor</b>	Mensagem do presidente do Conselho Deliberativo
7	<b>Os 35 anos da FRG</b>	Mensagem do presidente do Conselho Fiscal
8	<b>Referência em gestão e transparência</b>	Mensagem da Diretoria Executiva
10	<b>Muito além da idéia</b>	
22	<b>Rumo à construção</b>	
32	<b>Um novo tempo</b>	
42	<b>O próximo capítulo</b>	
49	<b>Empregados da Real Grandeza</b>	
50	<b>Diretores e Conselheiros nos 35 anos da Fundação Real Grandeza</b>	

# Responsabilidade histórica

O objetivo desta publicação é registrar os 35 anos de história da Fundação Real

Grandeza. Alinhada a segmentos empresariais que tratam a preservação da memória institucional como parte importante de seus programas de responsabilidade socioambiental, a entidade adota a prática, em sintonia com os anseios de seus filiados e da sociedade brasileira.

Recontar a trajetória da FRG desde a sua criação exigiu mais do que a busca de atas, circulares internas, fotografias, documentos e registros, nem sempre disponíveis ou suficientes para garantir um retrato mais abrangente da história. Foi preciso ir atrás, principalmente, de depoimentos dos pioneiros do projeto de constituição da Fundação, reavivar a lembrança dos primeiros filiados.

Pessoas como o engenheiro eletricitista Douglas Fernandes, um filiado de primeira hora, ou a assistida



Doralice Coelho da Silva, preservavam lembranças para revelar. Já o técnico em eletromecânica Dawton Carneiro Mendes e a operadora de subestação Adriana de Andrade Cunha, que integram a turma dos novos participantes, têm esperanças e projetos a compartilhar.

Que o digam aqueles que se filiaram lá atrás confiantes na promessa de dias confortáveis hoje e foram capazes de transformar a segurança garantida pela Fundação num trampolim para novos saltos no futuro. Cada um deles guardava detalhes capazes de dar nova cores a um relato ameaçado de se perder nos escaninhos da memória.

As páginas que se seguem são ao mesmo tempo um mergulho nas riquezas da história da Fundação Real Grandeza e um marco para um novo ciclo, em que outros desafios, diferentes daqueles dos primeiros tempos, se apresentam.



# Um futuro melhor

## **Everton Zveiter**

Presidente do Conselho Deliberativo

6 **O**s 35 anos da Fundação Real Grandeza são motivo de orgulho para todos nós. Trata-se, afinal, da comprovação de maturidade de uma instituição que atingiu o objetivo principal traçado por aqueles que a idealizaram faz mais de três décadas: garantir segurança e qualidade de vida aos funcionários de Furnas, Eletronuclear e aos próprios funcionários da Fundação na aposentadoria.

Tanto os que acreditaram na idéia na primeira hora quanto os que vieram depois são hoje contemplados com um leque de benefícios que cobre boa parte das necessidades individuais e se estende a mulheres, maridos, filhos, filhas.

A família Real Grandeza vale pelo tamanho e pelos laços sólidos que a unem. No fim de 2006, a Fundação atingiu o patrimônio da ordem de R\$ 6 bilhões, fruto da gestão responsável de seus investimentos, do aprimoramento das práticas de governança corporativa e da união de todos os colegiados em torno do objetivo comum de honrar a confiança de participantes e assistidos, garantindo a todos a esperança de um futuro melhor.

A cada um de seus filiados, essenciais em cada passo da trajetória vitoriosa da Fundação Real Grandeza, só podemos reservar uma palavra: parabéns!



# Os 35 anos da FRG

**Paulo Figueiredo**

Presidente de Conselho Fiscal

**A**s idéias e as experiências são como os frutos: amadurecem para cumprir suas finalidades de alimentar e reproduzir sua espécie. Colhidas prematuramente, ingeridas e semeadas, são impróprias, indigestas e estéreis. E cada um tem sua história para transmitir e experiências para trocar. Como bem disse o velho e sábio jornalista Hélio Fernandes: “A história individual não se escreve, vive-se. O futuro não é um sonho, é uma conquista. O passado não é para exhibir ou lamentar, é uma referência”.

Assim, nos 35 anos da nossa Fundação Real Grandeza, homenageamos, em nome deste Conselho Fiscal, todos que dignamente, trabalham e trabalharam para elevar o seu nome ao nível de respeitabilidade conseguido: as associações e entidades sindicais, empenhadas em honrar o exemplo dos que deixaram um legado material, moral e social às gerações atuais e futuras. Estes persistem e persistirão; os trabalhadores da ativa e aos, que hoje, aposentados, dão e deram às patrocinadoras além dos trabalhos físicos e/ou intelectuais, amor, dedicação, dignidade e títulos de respeitabilidade que elas ostentam e se orgulham, pela grandiosidade que representam para o país e a sociedade.

# Referência em gestão e transparência



Sérgio Wilson Ferraz  
Fontes  
**Diretor Presidente**

# A

Fundação Real Grandeza tem muito a comemorar. Chegou à maturidade com 5.546 participantes, 6.695 assistidos e um patrimônio superior a R\$ 6 bilhões que não apenas a posiciona entre os maiores fundos de pensão do país, mas, também, constitui um alicerce sólido para os desafios do futuro. Um futuro que já é planejado e tem como base o compromisso com a transparência, a segurança e a credibilidade em suas operações e nas decisões de investimentos, com a adoção de modernas práticas de governança corporativa.

Completar 35 anos é um marco mais do que simbólico para um fundo de previdência. Trata-se da conclusão de um ciclo em que toda uma geração, em tese, já usufrui dos benefícios do Fundo. É também um momento de resgatar a importância da Fundação na vida dos funcionários das patrocinadoras – Furnas (patrocinadora instituidora da Fundação), Eletronuclear – e da própria Real Grandeza.

Hoje, a Real Grandeza paga, em média, benefícios de aposentadoria da ordem de R\$ 4 mil – cerca de 2,5 vezes mais do que recebe do INSS, em média, a massa de aposentados. A folha mensal de pagamentos de benefícios é de cerca de R\$ 24 milhões para um total de 6.695 assistidos.

Atualmente está sendo consolidada toda uma cultura de controles internos, de transparência nos negócios e nas operações, de melhoria na comunicação e no relacionamento com os filiados, para que a FRG siga na rota de desenvolvimento em que se encontra e para que o filiado possa ter confiança, cada vez maior, no futuro.

Na busca do aperfeiçoamento constante, a Fundação Real Grandeza está fazendo uma reavaliação de seus processos internos e de seus sistemas normativos, como regulamentos de benefícios, estatuto, normas internas de organização e aquisições, regimento de funcionamento do Comitê de Investimentos etc. A implementação de novas práticas de governança corporativa já produz resultados, alçando a

8



Tereza Cristina F. de  
Mello de Oliveira  
**Diretora de Administração  
e Finanças**



Roberto de Carvalho  
Panisset  
**Diretor de Segurança**

Real Grandeza ao patamar de transparência exigido pela sociedade e por seus filiados, com destaque para as novas regras de nomeação de diretores executivos, que impõem tratamento profissional com avaliações criteriosas de seus dirigentes.

Esse ritmo acelerado de mudanças já teve impacto direto no bolso do participante: desde 2005, quando o orçamento passou a ser usado como base de cálculo para a taxa de administração do Plano de Contribuição Definida (CD), os custos foram otimizados com redução da taxa.

Ainda no plano interno a comunicação passou a ser tratada como ferramenta estratégica de gestão, instrumento essencial para atendimento das demandas e dos interesses de assistidos e participantes. Iniciativa que rendeu à entidade, no ano de seu aniversário, o prêmio Abrapp 2006, pelo trabalho de reconstrução da imagem corporativa.

Tendo a segurança como eixo, as políticas de investimentos da Real Grandeza passaram a ter como foco reduzir a exposição a riscos. Para definir o destino das aplicações, a Fundação promoveu mudanças no modo de operação do seu Comitê de Investimentos e se equipou com o que há de mais moderno em gestão de ativos no segmento dos fundos de pensão. Em 2006 promoveu o primeiro estudo de *Asset Liability Management* (ALM) – que define como devem ser aplicados os ativos em função dos fluxos de benefícios futuros. O ALM aponta o caminho mais adequado para gerir o ativo de modo que a entidade possa cumprir a missão de um fundo de previdência, que é pagar benefícios, com menor exposição a risco.

E para o futuro, todo esse quadro deixa uma certeza: a Real Grandeza está trabalhando para se tornar referência em gestão no segmento dos fundos de pensão.

#### **A Diretoria Executiva**



**Alzira Silva de Souza**  
**Diretora Representante dos Participantes**



**Ermindo Cecchetto Junior**  
**Diretor de Investimentos até 02/10/2006**



**Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira**  
**Diretor de Investimentos a partir de 02/10/2006**



# idéia

A criação da FRG exigiu criatividade e persistência para garantir segurança e qualidade de vida aos seus filiados

# Muito além da

*Jacy Neves (esquerda)  
e Fernando Antônio  
Candeias: dois dos  
integrantes do grupo de  
trabalho encarregado de  
criar a FRG*



1971

•  
A FRG começa a funcionar, em 3 de janeiro, num prédio de dois andares na Rua São João Batista, 60, em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro

•  
Itaorna, em Angra dos Reis, é escolhida para a construção de Angra I

“**P**arece que foi ontem”. É o que dizem, quase em coro, funcionários e colaboradores mais antigos. Mas lá se vão 35 anos. Furnas Centrais Elétricas criava, em 29 de julho de 1971, uma fundação de seguridade social e previdência para os funcionários. Uma instituição que, com a participação ativa e fundamental de todos, seria capaz de proporcionar-lhes – e às suas famílias – mais qualidade de vida enquanto estivessem na empresa e um futuro melhor quando se despedissem dela. Em 5 de agosto, nascia oficialmente a Fundação Real Grandeza. A escritura pública foi lavrada no 16º Ofício de Notas, livro 1.741, folha 15, verso. Os primeiros passos para a concretização do projeto, entretanto, ainda levariam mais seis meses. Somente em janeiro de 1972 foram inscritos os primeiros filiados.

Essa história que comemora três décadas e meia remonta ainda aos agitados anos 60. Para o mundo todo foi uma época rica, ainda que conturbada. Um período ao mesmo tempo conturbado e produtivo, cerceador e criativo. Transformações políticas, econômicas, sociais e culturais aconteciam em velocidade impressionante. Guerras afligiam o planeta. Governos ditatoriais ocupavam a América Latina. O Muro de Berlim surgia como símbolo de uma disputa pela hegemonia entre dois sistemas antagônicos. Jovens exigiam nas ruas mudanças de cos-

tumes e valores. Música e amor livre no Festival de Woodstock. A força do black power, a luta pela emancipação feminina, a chegada do homem à Lua. Brasil: bicampeão mundial de futebol, caça aos direitos políticos, Bossa Nova, censura, Cinema Novo, festivais da canção.

Tempos de um pré-milagre econômico que exigia a montagem da infra-estrutura para permitir o crescimento do país. As empresas, em especial as estatais, passaram a fazer, desde a primeira metade da década de 60, grandes investimentos. Petróleo, construção civil e indústria automobilística eram setores para os quais foram alocados muitos recursos e facilidades. As empresas públicas, mais bem organizadas e com grandes injeções de recursos, começavam, então, a elaborar sistemas de previdência privada para seus funcionários. Àquela altura, a Previdência Social do país já dava sinais de que não poderia garantir aos aposentados do futuro mais do que uma espécie de “aposentadoria social” – algo capaz de cobrir o mínimo de que uma pessoa precisaria ter para sobreviver depois de parar de trabalhar.

As primeiras alternativas surgiriam com a criação dos fundos de pensão do Banco do Brasil (Previ) e da Petrobras (Petros). No rastro desse movimento, outras estatais não demorariam a adotar o modelo. É nesse período que empresas como Eletrobrás, Vale do Rio Doce e Furnas



começaram a conceber e estruturar seus fundos de pensão para complementar a aposentadoria de seus funcionários. Em Furnas, o início do projeto para criar uma fundação de previdência privada remonta a 1970. A Fundação Real Grandeza surgiu como um instrumento da política de recursos humanos de Furnas, que estava presente em várias cidades do país e englobava profissionais de especialidades variadas em torno da atividade-fim: a geração e a transmissão de energia.

Para entender essa preocupação da diretoria de Furnas com os aspectos sociais da vida do seu funcionário basta lembrar, por exemplo, que em volta de cada barragem de hidrelétrica ou subestação havia uma cidade inteira. “Existia toda uma vida de sociedade no entorno”, recorda José Novaes Várzea Filho, coordenador do grupo de trabalho que concebeu a Fundação e se tornou depois seu primeiro superintendente. “Era muita gente, com suas demandas. O que buscávamos era uma forma de manter aquelas pessoas com o padrão de vida compatível com o que tinham depois que deixassem Furnas. Foi esse o estopim da Fundação Real Grandeza.”

Fundos de pensão e de previdência particulares, ou seja, patrocinados por empresas, ainda eram novidade no mundo todo. Os funcionários de Furnas contavam com a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo, criada

em 1961, que facilitava empréstimos e oferecia atendimento de enfermagem. Com a criação da FRG esses serviços foram agregados aos demais oferecidos pela entidade. Por decisão da diretoria liderada pelo presidente John Reginald Cotrim, foi constituído um grupo de trabalho encarregado de estudar a criação de uma fundação desse tipo e elaborar um projeto viável. Serviram de ponto de partida os modelos da Petros e da Previ e também de alguns fundos privados de outros países.

O grupo de trabalho buscou informações até em consulados, embaixadas e empresas no exterior e em lugares onde esse tipo de fundação já era realidade ou, ao menos, estava em vias de montagem. “Quando começamos a pensar em um estatuto, utilizamos primeiro modelos do que havia aqui, que eram os fundos de pensão das duas principais estatais: Banco do Brasil e Petrobras. Estudei bem o estatuto da Petros, que era o mais enxuto, e o tomamos como base”, afirma Fernando Antônio Candeias, na época diretor de administração de Furnas e indicado por Cotrim para criar o grupo de trabalho. “Foi um longo trabalho. Tivemos também, de fora de Furnas, assessoria altamente especializada que incluía dois dos maiores atuários do Brasil na ocasião: Jessé Montello e Rio Nogueira. Eles fizeram todo o trabalho atuarial de montagem do projeto, já que a Fundação se basea-

1972

•  
A FRG concede, em 30 de maio, as primeiras suplementações de aposentadoria a cinco funcionários

•  
A FRG completa o primeiro ano com 99,72% dos funcionários de Furnas no seu quadro de filiados

•  
A empresa instituidora passa a se chamar Furnas - Centrais Elétricas S.A.

1973

Furnas é designada para construir o Sistema de Transmissão de Itaipu

Em seu segundo ano de funcionamento a FRG aprimora os planos de benefícios, amplia e aperfeiçoa os serviços na área médica

1974

Ao fim de 1974 a FRG já contava com 49 aposentados

Entra em operação comercial a usina de Porto Colômbia, no Rio Grande, entre Minas Gerais e São Paulo, para abastecer o Sudeste do Brasil

ria no tempo de vida e de trabalho do funcionário. Precisávamos saber qual seria a necessidade das reservas de contingência para começar a operar”, acrescenta José Novaes.

Um ano depois de iniciados os estudos, com a Fundação estruturada no papel, foi preciso ir a campo para difundir a idéia entre os funcionários, explicar a importância que teria um fundo de previdência e assistência social e o papel que eles, funcionários de Furnas espalhados pelo país, teriam na constituição e manutenção da entidade. A dificuldade era ainda maior pelo fato de que não havia grande acesso a informações sobre esse tipo de benefício.

Além da distância dos grandes centros em que vivia parte dos funcionários da companhia, em pequenas cidades ao redor das usinas e subestações, também pesava o fato de a maioria dos funcionários da sede e de cidades maiores depender, em termos de informação, exclusivamente dos sindicatos a que eram filiados. O clima político do país, com as entidades sindicais mais voltadas para o embate com o regime e os ganhos do presente do que para a defesa daquela novidade para os trabalhadores, compromete-

tia a mobilização dessas entidades em torno da nova idéia. Corajosamente, a equipe resolveu assumir a paternidade do trabalho doméstico, como tudo o que era feito em Furnas.

Foram diversas viagens pelas unidades da empresa e muito material explicativo. Foi dado um prazo para que as fichas de filiação fossem preenchidas por aqueles que quisessem aderir. A adesão foi praticamente total entre os quase cinco mil funcionários. Também com a participação deles foi organizado um concurso para eleger um logotipo, criado por um funcionário – e que sofreu apenas um redesenho, décadas depois, a fim de modernizá-lo.

Em seguida, foi escolhido o nome, Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social. Também foi decidido que a FRG teria um diretor-superintendente, um diretor de finanças e um diretor de benefícios sociais e operações. Elegeu-se ainda um conselho de curadores, formado por funcionários de Furnas, que elegeu os nomes que compuseram a primeira diretoria da Fundação, para que ela pudesse de fato começar a funcionar, em janeiro de 1972. Lá se vão 35 anos. Mas parece que foi ontem.



*A primeira sede da  
Fundação, na Rua São João  
Batista, 60, em Botafogo,  
Zona Sul do Rio de Janeiro*





## John Reginald Cotrim

### Engenheiro das grandes obras

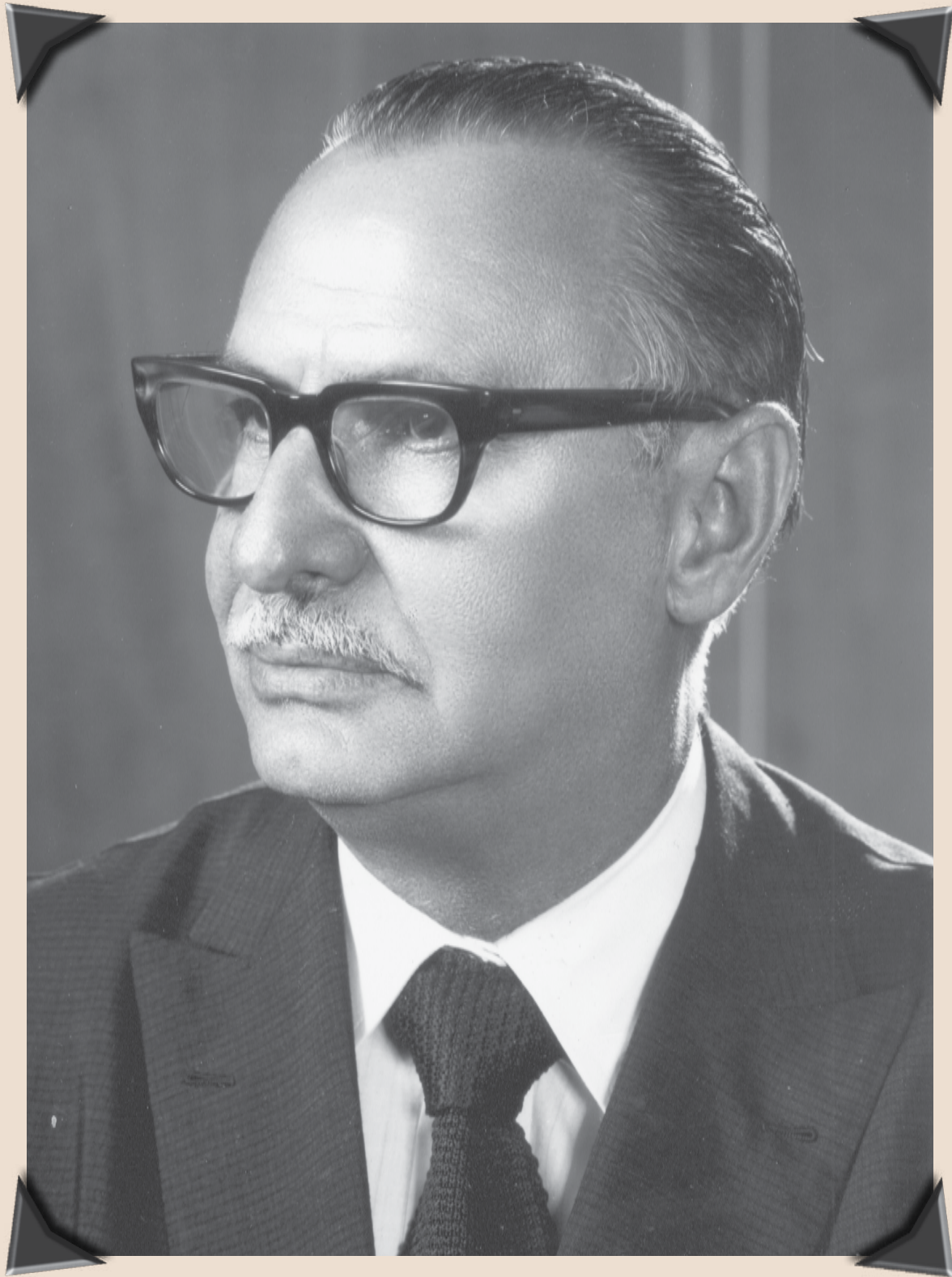
**U**m homem à frente de seu tempo na memória de tantos que tiveram o privilégio de conviver com ele. Quando era um dos diretores da Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig), John Reginald Cotrim, participou do projeto de uma grande usina hidrelétrica que livraria parte do país do risco de apagão. Foi assim, também, quando Juscelino Kubitschek de Oliveira assumiu a Presidência da República e Cotrim se tornou o primeiro presidente de Furnas. Partiu dele a iniciativa da criação da Fundação Real Grandeza. Fiel à imagem que marcaria sua trajetória, deixou a empresa depois de quase duas décadas por um projeto igualmente à frente no tempo: Itaipu.

“Cotrim era um homem de grandes idéias. Por isso decidiu que era preciso criar uma fundação para garantir aposentadoria decente para os funcionários de Furnas”, lembra Carlos Alberto Vieira Roscoe, que começou em Furnas em 1958 e foi contemporâneo de toda a diretoria da empresa quando da concepção e inauguração da Fundação Real Grandeza.

No início dos anos 50, o engenheiro John Reginald Cotrim já era vice-presidente da Cemig, mas não imaginava que entraria para a história do desafio energético de sucesso que o Brasil empreenderia dali para a frente. Quando o país deu de cara com a ameaça de um colapso de energia nos principais centros socioeconômicos do Brasil – São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte –, foi um dos primeiros a ter nas mãos o projeto de uma grande usina.

A Cemig procurava o lugar ideal para o projeto no Rio Grande. Foi um engenheiro da empresa, Francisco Noronha, que, durante uma pescaria, encontrou as Corredeiras de Furnas. Diante de um cânion longo e profundo tirou fotografias, desenhou barragens sobre elas, calculou a profundidade do reservatório. De volta a Belo Horizonte, mostrou os estudos a Cotrim. Ele foi ao local e não teve dúvidas: estava diante de um potencial que permitiria a construção de uma usina de grande porte.

O que tinha em mãos era o embrião da Central Elétrica de Furnas, criada oficialmente em fevereiro de 1957, por Juscelino, a quem Cotrim acompanharia desde o início do mandato. Ele foi o primeiro presidente de Furnas, cargo que exerceu por 17 anos. “Mesmo nos momentos mais conturbados da vida do país, Cotrim conseguiu manter Furnas politicamente intocada”, testemunha Fernando Candeias, diretor administrativo da empresa nos anos 60. Ao sair, para ser o diretor técnico da construção de Itaipu, a maior usina hidrelétrica do mundo, não havia apenas deixado Furnas em posição sólida. A instituição que idealizara para garantir um futuro melhor aos funcionários da empresa já era realidade.



*John  
Reginald  
Cotrim:  
presidente  
de Furnas  
e principal  
idealizador  
da Fundação  
Real  
Grandeza*





## Os pioneiros

### Uma tropa de choque em busca de adesão

**M**uito além do que registram números e dados dos documentos da época, é a memória dos primeiros envolvidos na criação da Fundação Real Grandeza que evidencia o entusiasmo que o projeto gerou. O ponto de partida foi a determinação do presidente de Furnas – Centrais Elétricas, John Reginald Cotrim, para que o diretor administrativo Fernando Antônio Candeias formasse um grupo de trabalho para fazer todo o levantamento e os estudos necessários à criação de uma fundação de seguridade social para os funcionários da companhia. “O Cotrim fez questão de que nos dedicássemos integralmente ao projeto”, relembra Candeias, hoje com 80 anos.

“Cotrim foi um visionário”, elogia José Novaes Várzea Filho, que viria a ser o primeiro superintendente da Fundação Real Grandeza. Hoje, com 82 anos e há quase 30 longe de Furnas e da FRG, ele ainda recorda, em detalhes, muito do que aconteceu naqueles meses que antecederam à criação oficial da Fundação.

Entre os pioneiros destacavam-se ainda nomes como Anísio de Souza Alegria, Jacy Neves e o médico Almir Damaso – todos integrantes do grupo de trabalho e quase todos depois ocupantes de cargos de direção na Fundação Real Grandeza. É dessa época a solução para o desafio de explicar e divulgar, para os milhares de funcionários da empresa Brasil afora, a proposta de um fundo de previdência.

Tratava-se de uma idéia nova e era preciso que cada funcionário entendesse que seria parte do projeto que garantiria seu futuro. A saída foi deixar o conforto do escritório e sair em viagens por todo o complexo de Furnas. “Fizemos uma operação de guerra, um grande trabalho de divulgação e explanação cara a cara, em cada lugar, com todos os funcionários”, lembra José Novaes. “Passamos meses fora do Rio de Janeiro, morando nos acampamentos de Furnas,



nas usinas, nas pequenas cidades onde a empresa atuava. Andávamos em pequenos aviões, de lancha, de trator. Trabalhávamos dias e noites fazendo reuniões com os funcionários.”

O objetivo das mensagens dos pioneiros era fazer com que cada funcionário sentisse o impacto do projeto e fizesse parte dele. Desde o mais graduado até o mais humilde, tinha de comprar a idéia, caso contrário ela seria inviabilizada, ainda que Furnas fosse a mantenedora com grande aporte de investimento. Uma das principais razões do sucesso da empreitada, acreditam todos os que estiveram envolvidos nela, foi a informalidade dos encontros com os funcionários da empresa. “Isso era muito próprio de Furnas, uma empresa ao mesmo tempo altamente tecnológica e doméstica no seu dia-a-dia”, avalia José Novaes.

Não foram poucas as reuniões noturnas em clubes de Furnas, em bares, com os integrantes do grupo passando madrugadas a fio em conversas com funcionários de núcleos representativos de frentes de atividades da empresa. “Cada um tinha todas as respostas, sabia inclusive o quanto pagaria por mês”, recorda José Novaes. “Usamos as expressões mais coloquiais. Era preciso ‘traduzir’ cálculo atuarial, reserva de contingência e outras expressões para fazer com que todos nos entendessem.”

O esforço não foi em vão. Em dezembro de 1972, a FRG contava com 4.678 filiados num universo de 4.691 funcionários de Furnas.

**“ Montamos uma operação de guerra, um grande trabalho de divulgação e explanação cara a cara, em cada lugar, com todos os funcionários”**



## A marca da criatividade

**A** logomarca da Fundação Real Grandeza foi criada em 1971 por Edison Paiva de Castello Branco, desenhista-projetista vencedor de concurso interno de Furnas para a escolha do símbolo da entidade de previdência da empresa. Uma das exigências do concurso era que o logotipo não tivesse vinculação com o emblema da companhia, que também tinha sido criado por Castello Branco. Além disso, ele deveria, entre outros aspectos, sugerir a idéia de amparo, proteção, auxílio, força e desenvolvimento.

Castello Branco, que trabalhava no setor de desenho de Furnas, traduziu isso criando uma logo simples e marcante. A criatividade do desenhista também pode ser observada nos logotipos da Após-Furnas e da Cecremef (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas e das Demais Empresas do Sistema Eletrobrás S.A.), em fotos, pinturas, cartazes e desenhos que até hoje fazem parte da comunicação visual de Furnas e da Fundação Real Grandeza.

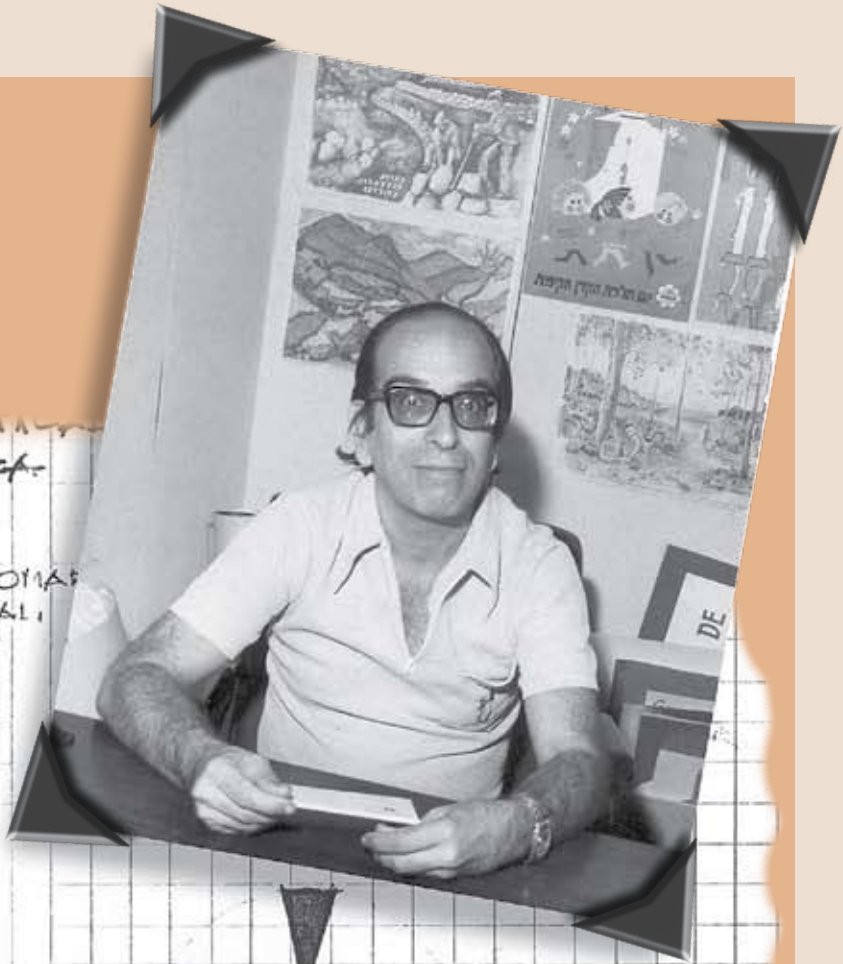
Os poucos traços e a simetria da logo permitiram que ela continuasse atual. Em todos esses anos sofreu apenas pequenas adaptações, em 1994. Foi quando a FRG ganhou nova sede (a atual). Coube ao designer Joaquim Redig, que havia sido responsável pelo projeto de comunicação visual de Furnas, reforçar essa imagem.

Como Redig considerava a logo criada por Castello Branco contemporânea, a solução encontrada foi aproveitar a imagem existente, apenas simplificando-a e, ao mesmo tempo, dando mais visibilidade à marca. Isso foi feito com o aumento da espessura das letras. A cor estabelecida seguiu a que estava sendo implantada com o novo projeto de comunicação visual da FRG. A combinação do vinho com o bege, que a princípio seria utilizada apenas no mobiliário, agradou tanto que acabou sendo aproveitada em todas as áreas, desde impressos e formulários até uniformes e veículos.

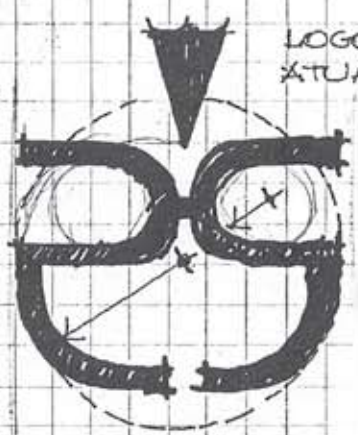
Segundo o arquiteto Armando Mário Pereira, que coordenou a mudança para o novo prédio, a escolha das cores teve um motivo que traduz bem o objetivo da FRG: “O vinho é o sangue que ainda corre na veia dos aposentados e o bege, a cor da pele”.



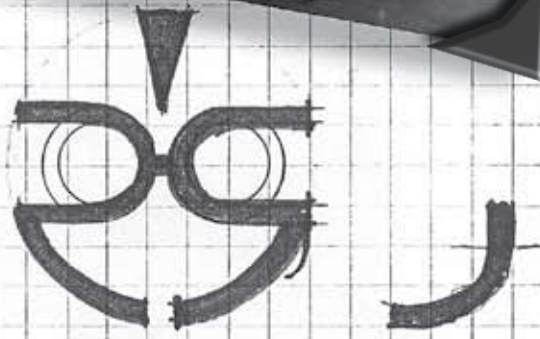
*Redig optou por manter a logomarca criada por Castello Branco (à direita) apenas simplificando o desenho, aplicando nova tipologia e as cores institucionais*



DENTRO DA MOLDEFA



LOGOMARCA ATUAL



REDESENHADA



REAL GRANDEZA



REAL GRANDEZA



REAL GRANDEZA

# Rumo à construção



Da primeira sede ao primeiro marco regulatório da Previdência Suplementar, a



## **Fundação Real Grandeza cresce em adesões e expande o leque de benefícios**

*Na cabeceira: John Reginald Cotrim. À sua direita, no sentido horário: Emerson Nunes Coelho, Luiz Carlos Barreto de Carvalho, Antônio Fernando Candeias, José Carlos de Araújo Sarmiento Barata, José Peralta, Geraldo Moreira. À esquerda, a partir da cabeceira: Flávio Lira da Silva, Elias do Amaral Souza, Sérgio Octaviano de Almeida, Delphin Mazon Fernandes, Hélio Maurício Pacheco de Almeida e Julião Campos Amaral*

1975

No fim deste ano a FRG contava com 6.365 filiados

1976

Inaugurada a maior usina hidrelétrica de Furnas até então: Marimbondo

1977

Editada, em 15 de julho, a Lei 6.435, primeiro marco regulatório dos fundos de pensão

Uma vez criada e estruturada juridicamente, era preciso que a Fundação Real Grandeza entrasse efetivamente em operação e se tornasse uma realidade para quase cinco mil funcionários de Furnas. Ainda em 1971, a empresa reformou pequeno prédio de dois andares na Rua São João Batista, 60, em Botafogo, onde foram feitas obras de adaptação, projetadas e supervisionadas por engenheiros de Furnas – em mais um exemplo da tradição da empresa de encontrar soluções em seus pró-

prios quadros. Foi lá que a Fundação começou a funcionar, em 3 de janeiro de 1972. No primeiro ano, o quadro de funcionários, a maioria cedida por Furnas, chegou a 121 pessoas – setorizadas nas áreas médica, financeira, de operações e na superintendência.

No campo financeiro, as primeiras aplicações foram em investimentos imobiliários e no mercado financeiro, todas feitas com rentabilidade superior à prevista no plano de suplementação de aposentadorias. Para os investimentos no mercado financeiro,



*Em 30 de maio de 1972, a FRG concede, pelas mãos de John Cotrin, as primeiras suplementações de aposentadoria a Gentil Cardoso Freire, Paulo de Aguiar, João Carlos Loureiro Filho e Salomão Alves Negrão*

a diretoria optou pela aquisição de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs), enquanto para prazos próximos a um ano optou-se por aplicação em depósitos a prazo fixo. Os investimentos imobiliários foram feitos em imóveis alugados para as patrocinadoras.

Já no quinto mês de funcionamento, a Fundação Real Grandeza contemplava a primeira leva de beneficiados. Em 30 de maio de 1972 foram concedidas as primeiras suplementações de aposentadoria: Carlos Mário Faveret, ex-diretor de administração de Furnas, e quatro antigos funcionários da empresa receberam os diplomas das mãos do presidente John Reginald Cotrim e do Conselho Curador da FRG. Até o fim daquele ano mais doze funcionários foram aposentados pela Fundação.

Na área assistencial, a FRG procurou, desde o início, dar suporte aos participantes, em uma demonstração clara de sua função social. Apesar de criada com o objetivo básico de conceder suplementação de aposentadoria, a Fundação rapidamente se transformou no grande instrumento de Furnas em todas as ações referentes a benefícios sociais: programas assistenciais, atendimento médico e odontológico (incluindo reembolso de serviços a filiados e dependentes), reembolso escolar e empréstimo saúde.

Competência técnica e profissional e improvisado conviviam em harmonia para dar uma marca aos

primeiros anos. Era um tempo em que só havia computadores de grande porte, nos quais o sistema rodava durante toda a noite para se ter os resultados no dia seguinte – algo incompatível com a velocidade do mercado de capitais. Não existia nem máquina capaz de calcular uma raiz diferente da quadrada ou elevar um número a uma potência – base de toda a matemática financeira.

“Era tudo feito à mão, de forma embrionária”, recorda Ermindo Cecchetto, que entrou na Fundação Real Grandeza em 1972 e trabalhou por mais de três décadas na Diretoria Financeira, chegando em 2005 a diretor da área de investimentos. “Me lembro de que para conseguir calcular, por exemplo, a taxa efetiva de uma aplicação financeira pedíamos ao sistema de processamento de dados de Furnas que gerasse tabelas. Nós, então, as encadernávamos. Toda vez que era preciso fazer uma consulta, tínhamos que procurar naquela montanha de papel.”

### **Anos de expansão**

A década de 70 corria agitada no Brasil – na política, na economia, na cultura, no comportamento. Foram anos também de crescimento e de grandes resultados para a Fundação Real Grandeza. Até meados da década, ela estava consolidada. Essa não seria a única novidade. A expansão dos serviços prestados aos filiados

1978

Implantação de convênio com o INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica e da Previdência Social), destinado à assistência médica e odontológica, em regime de ambulatorio, e hospitalização, referente à unidade médica de Furnas

1979

Começa a construção do Sistema de Transmissão de Itaipu

Implantado na FRG o regulamento 001-B, que incorpora as exigências da Lei 6.435/77



1984

A usina nuclear Angra I começa a operar

1985

Criado o Plames – Plano de Assistência Médico-Hospitalar – com o objetivo de suplementar os benefícios concedidos pelo plano médico-assistencial de Furnas

1989

Em setembro, para compensar as perdas do Plano Verão, a FRG promove revisão da UB (Unidade de Benefício) com reajuste retroativo a fevereiro

passou a exigir a contratação de profissionais especializados. O advogado Horácio de Oliveira, especialista na área de contratos e de previdência, que hoje integra o Conselho Deliberativo, entrou na Fundação em 1975 com a incumbência de cuidar da implementação de novos serviços. “O superintendente Anísio Alegria me explicou que a Fundação crescia e estava estabilizada no que se referia ao seu objetivo-fim, mas precisava ampliar os benefícios. Vim para desenvolver toda a área de bem-estar social”, lembra Horácio de Oliveira.

A necessidade dos funcionários nas regiões mais distantes da sede, principalmente aqueles que trabalhavam nas obras, era ter mais informações sobre tudo a que eles e suas famílias tinham direito. Foi preciso enviar representantes da diretoria para essas regiões com o objetivo de difundir as novidades. “Íamos para ‘levantar’ a Fundação, dizer que novos benefícios estavam sendo incorporados, até para o filiado saber que contribuía e tinha algo mais em retorno como estímulo”, conta Carlos Alberto Roscoe, que trabalhava no gabinete da Presidência de Furnas e participou de muitas dessas missões.

Tratava-se de um período em que o plano de suplementação de aposentadoria tinha sido reformulado e, ao mesmo tempo, foram criados novos benefícios, como a suplementação do abono anual, o pecúlio especial e o

adicional de aposentadoria. O seguro de acidentes pessoais é estendido aos filiados ex-funcionários de Furnas. Na ocasião, ocorre a implantação de uma extensa programação de lazer, cultura, esportes e turismo e um aumento do número e dos tipos de convênios com firmas comerciais. Também é assinado convênio com a Caixa Econômica Federal para a concessão de empréstimos e de seguro de vida. No fim de 1975, o número de filiados saltaria para 6.365.

O objetivo que deu origem à criação da FRG estava mais do que preservado. Um sinal disso eram os investimentos feitos com os aportes de filiados e da patrocinadora. O Conselho Curador da Real Grandeza era o responsável pelo gerenciamento da aplicação dos recursos financeiros. A cada mês, a diretoria da Fundação remetia ao Conselho algumas propostas de investimentos financeiros baseadas em estudos feitos por um comitê de economistas. “Esse procedimento nos garantiu sempre a certeza de que os investimentos eram feitos por inteiro: o que entrava do funcionário e da mantenedora era aplicado integralmente, com o objetivo de ter a melhor rentabilidade possível”, diz o ex-superintendente José Novaes Várzea Filho.

Foi assim, esbanjando saúde financeira e ampliando o leque de benefícios aos filiados (ativos e aposentados) que a Fundação se encaminhou para o fim dos anos 70.

## Divisor de águas

Com os novos ventos que começavam a soprar na condução política do país, o ano de 1977 também seria um divisor de águas no setor previdenciário. Tudo por causa da Lei 6.435. Editada em 15 de julho de 1977, ela representaria o primeiro marco regulatório dos fundos de previdência complementar. Não apenas regulava o setor como determinava de forma clara as obrigações e a fiscalização a que estavam sujeitos os fundos de pensão.

Pouco mais de dois anos depois, em 1º de setembro de 1979, a Fundação Real Grandeza implantou nova versão do regulamento de benefícios (001-B), que incorporou as exigências da nova lei. Este regulamento trouxe novos direitos, entre eles o benefício de pensão para as esposas dos participantes. A década terminou, assim, com a realização de antiga aspiração dos filiados. Para completar o saldo positivo, no mesmo ano o estatuto da Fundação foi oficialmente aprovado pelo então ministro da Previdência e Assistência Social, Jair de Oliveira Soares.

Os dez anos seguintes seriam de consolidação e aprimoramento de tu-

do o que havia sido criado. Enquanto o país rumava para a redemocratização e a inflação e a dívida externa chegavam às alturas, o segmento da previdência privada experimentava os efeitos da Lei 6.435 (ver página 30). Quase todas as empresas e instituições do setor viviam anos de aperfeiçoamento. Na Fundação Real Grandeza foram criados, em 1980, a Assessoria de Apoio Técnico e o Comitê de Investimentos, constituídos por técnicos e gerentes da área financeira da FRG. Cinco anos depois viria o Plames – Plano de Assistência Médico-Hospitalar – com o objetivo de suplementar os benefícios concedidos pelo plano médico-assistencial de Furnas (ver página 40).

As suplementações pagas pela Fundação representavam, em 1988, nada menos do que 67% dos rendimentos brutos totais dos aposentados e pensionistas. Naquele ano todos os benefícios foram revistos, corrigindo-se os 36 últimos salários de contribuição. O resultado foi um aumento substancial nas pensões e aposentadorias. A promulgação de uma nova Constituição, também em 1988, seria o prenúncio de mais mudanças p revidenciárias importantes.

1990

O Plames completa cinco anos com 31.271 segurados, entre titulares e dependentes

1994

A FRG atinge patrimônio de R\$ 560 milhões

1995

A FRG cria o seu quadro próprio de funcionários

## Filiados de primeira hora

28

“**Até hoje gosto muito de Furnas e todos os serviços prestados pela Fundação me foram sempre de grande utilidade”**

Ruth Garcia

**N**a Real Grandeza, participantes e assistidos formam uma dobradinha que sempre foi a razão de ser da Fundação. Não é à toa que os primeiros tempos permanecem na memória e no coração dos funcionários – ex e atuais – de Furnas e da Eletronuclear. E eles são milhares.

Um filiado de primeira hora foi o engenheiro eletricitista Douglas Fernandes, de 63 anos, até hoje em Furnas. Preencheu a ficha no segundo dia de vida da Real Grandeza, em janeiro de 1972. Um detalhe importante o convenceu a entrar para a Fundação: a confiança no que Furnas fazia em favor dos funcionários. “Furnas sempre foi uma grande empresa e sabíamos que decisões como essa eram para o bem da empresa e dos funcionários”, diz.

Também são pioneiros os que estavam na primeira leva de beneficiados. Foram 17 contemplados no primeiro ano. Ruth Garcia, então lotada na diretoria de Furnas, estava no grupo. Aos 86 anos, ela conta que não hesitou em entrar para a Fundação. “Até hoje gosto muito de Furnas e todos os serviços prestados pela Fundação me foram sempre de grande utilidade”, afirma.

A aposentada Doralice Coelho da Silva, de 87 anos, é outra que pensa assim. Entrou em Furnas em 1959 como auxiliar administrativa e trabalhava com datilografia e estenografia. “Não daria pra viver só com a aposentadoria do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social). A existência da Fundação é muito importante pra mim”, conta com emoção. “Não tenho palavras.” Tem sim. Doralice é poetisa, fez alguns versos para comemorar os 35 anos da FRG e, entre centenas de poemas que tem prontos, 100 estão escolhidos para serem publicados em breve num livro.





*Doralice exercita sua  
paixão pela leitura e pela  
poesia entre os livros da  
Casa da Cultura, que  
gentilmente cedeu suas  
instalações para o nosso  
registro*



## Lei 6.435/77

### Uma bússola para o setor

**A** Lei 6.435, de 15 de julho de 1977 foi um marco na regulamentação dos fundos de previdência privada. A nova lei estabeleceu o conceito de entidade de previdência privada – aquelas que têm por objetivo instituir planos de concessão de rendas, benefícios complementares ou assemelhados aos da previdência social, mediante contribuição de seus participantes, respectivos empregadores ou ambos – e determinou que a constituição e o funcionamento desses fundos de pensão passavam a depender de autorização prévia do governo federal.

Além disso, classificou essas entidades em fechadas – quando criadas somente para funcionários de uma empresa ou grupo – e abertas – as demais. As instituições do primeiro tipo não poderiam ter fins lucrativos. A nova legislação equiparou gerentes, diretores e conselheiros ocupantes de cargos eletivos, bem como os funcionários e respectivos dirigentes de fundações, aos funcionários das empresas patrocinadoras.

Na prática, a nova legislação representava a intervenção do poder público no setor. Padrões de segurança econômico-financeira foram estabelecidos para preservar a liquidez e solvência dos planos de benefícios. Para que os direitos dos participantes fossem resguardados poderia ser decretada até a intervenção na entidade caso fosse verificado atraso no pagamento de obrigação líquida e certa; na observação da prática de atos que pudessem conduzir um fundo de previdência à insolvência ou, ainda, se ele estivesse em difícil situação financeira.

Em seus 89 artigos, divididos em cinco capítulos, a nova lei tratava de diversos aspectos da previdência privada no país, esclarecia papéis a serem cumpridos por participantes e empresas e fornecia um arcabouço jurídico vertical para reger o setor. Pela primeira vez era classificada como crime a ação que viesse a gerar insuficiência das reservas – ou de sua cobertura – vinculada à garantia das obrigações das entidades de previdência privada.

A lei promoveu um grande passo rumo à profissionalização da administração dos fundos de previdência. Desde que foi publicada passou a ser a bússola para todo o setor.



## Plano BD - Benefício Definido

### FRG editou quatro regulamentos

O primeiro regulamento (001) data da criação da entidade e disciplinou o custeio, os benefícios e as condições para inscrições de filiados e beneficiários. Com ele se estabeleceu um contrato entre as partes, que atingiu, primordialmente, os mantenedores-fundadores – os inscritos até 31/12/71. Os benefícios oferecidos eram os de suplementação de aposentadoria por invalidez, por tempo de serviço e por idade.

Em 1º de julho de 1974 entrou em vigência o regulamento 001-A, incluindo no plano de benefícios a suplementação do abono anual, o adicional de aposentadoria e o pecúlio especial. Houve alteração no custeio tanto para mantenedores-beneficiários quanto para a patrocinadora Furnas. Em 1º de setembro de 1979 foi instituído o regulamento 001-B, trazendo três novos benefícios: complementações de aposentadoria especial, de pensão e pecúlio.

A partir desse novo regulamento as suplementações de benefícios passaram a ser chamadas de complementação, em obediência à Lei 6.435/77, bem como os mantenedores-beneficiários passaram a ser denominados como “participantes” e a mantenedora como “patrocinadora”.

O regulamento 001-B surgiu da necessidade de adequação dos planos de benefícios das fundações às exigências da primeira Lei de Previdência Complementar (Lei 6.435/77), na época chamada de previdência privada. Os participantes que se aposentaram a partir de 1º de setembro de 1979 passaram a contribuir para o plano com o objetivo de legar aos seus beneficiários a complementação de pensão. Até então, nenhum aposentado contribuía para a FRG sobre seus benefícios. A eles foi oferecido o Plano Especial de Pensão, com taxa calculada individualmente.

Por fim, em 17 de maio de 1990, entrou em vigor o regulamento 001-C, com o seguinte elenco de benefícios: complementações de aposentadoria por invalidez, por tempo de serviço, especial e de ex-combatentes, por idade, o adicional de aposentadoria, o benefício de pensão, o benefício de abono anual e o pecúlio especial.

Atualmente está tramitando na SPC (Secretaria de Previdência Complementar) nova versão de regulamento, 001-D, que visa, basicamente, adaptar o regulamento atual às leis complementares 108/109 de maio de 2001.

# Um novo tempo

Em fase de consolidação,



**Real Grandeza cria seu quadro próprio**





1997

•  
A Eletronuclear  
entra como nova  
patrocinadora da FRG

•  
A Fundação Real  
Grandeza ingressa no  
grupo das entidades  
com patrimônio  
superior a R\$ 1 bilhão

1998

•  
O funcionamento  
dos fundos  
de pensão  
patrocinados por  
empresas estatais  
é disciplinado  
pela Emenda  
Constitucional 20

**E**m vários setores da vida do país, e a previdência é um deles, a Constituição de 1988 introduziu na legislação modificações que pavimentaram o caminho da década que começaria dali a pouco. No Brasil dos anos 90 a economia foi a principal responsável tanto por momentos de instabilidade como de bonança no cotidiano dos brasileiros. Dos pacotes econômicos do início do governo Fernando Collor à estabilidade monetária iniciada com o Plano Real, foram muitas as mudanças. E tantas idas e vindas, acertos e desacertos, foram tendo influência no cenário da previdência privada.

No fim de 1994, a Real Grandeza atingiu patrimônio de R\$ 560 milhões, depois de ter fechado o ano com crescimento de quase 20% na sua carteira global de investimentos, em comparação com o de 1993. Em janeiro de 1995, a Lei 8.981 instituiu o Real, nova moeda do país, que começou a deixar para trás os tempos de inflação descontrolada e a entrar na rota da estabilidade econômica. Foi também quando a Fundação inaugurou sua nova sede. Novas instalações acabariam impulsionando a criação do quadro próprio de funcionários, movimento que na época já era uma tendência nos fundos de pensão. A mudança garantiu a unicidade do quadro e criou melhores condições de gestão.

Nos anos de 1997 e 1998, três acontecimentos seriam marcantes na

trajetória da FRG, em particular, e da previdência privada como um todo. Dois deles dizem respeito diretamente ao crescimento e à consolidação da entidade: a entrada de nova patrocinadora, a Eletronuclear, e o ingresso da Fundação no grupo dos fundos de pensão bilionários, ao alcançar um patrimônio que, pela primeira vez, ultrapassava a cifra de R\$ 1 bilhão. O outro, novo divisor de águas no setor previdenciário, foi a promulgação da Emenda Constitucional 20, em 15 de dezembro de 1998, que estabeleceu o eixo da reforma da Previdência Social empreendida pelo Legislativo brasileiro.

### **A era do ordenamento**

Na quase virada para uma nova década (e um novo milênio), a Emenda 20 possibilitou a criação da Lei 9.876/99, que estabeleceu novos parâmetros para a previdência privada e, para muitos especialistas, é mais importante para o setor até do que a Constituição de 1988. As principais mudanças trazidas por ela foram: limite de idade nas regras de transição para a aposentadoria integral no setor público (fixado em 53 anos para o homem e 48 para a mulher), novas exigências para as aposentadorias especiais e mudança na regra de cálculo de benefícios.

A primeira novidade da emenda é deixar bem claro que o regime de previdência complementar é autônomo

da previdência social. O objetivo maior da autonomia seria fomentar as novas modalidades de plano de benefícios. Outro marco dessa legislação é o artigo que impõe aos administradores um ajuste dos patrimônios dos fundos de pensão às suas reservas matemáticas. No caso da Real Grandeza, naquele momento havia um déficit atuarial e dívidas das patrocinadoras que foram equacionadas.

Um terceiro ponto importante é que a Emenda 20 deu autonomia também em relação ao empregador, quando estabeleceu que as contribuições dos participantes não integrariam os contratos de trabalho. Em linhas gerais, as determinações mais relevantes trazidas pela Emenda 20 foram: a paridade contributiva nos fundos de pensão patrocinados por empresas estatais, autonomia em relação ao INSS e ao contrato de trabalho, autonomia de cada entidade para fazer seus levantamentos e chegar a um retrato fiel de sua situação financeira; maior profissionalização na operacionalização dos fundos de pensão e o conceito da portabilidade das reservas.

Entre as modificações sinalizadas pela Emenda 20 estava o impedimento das entidades fechadas de administrar benefícios de cunho assistencial. Para não deixar seus funcionários e assistidos desamparados, Furnas e Eletronuclear criaram, em 2000, a Caixa de Assistência dos Empregados de Furnas e Eletronuclear (Caefe), que viria resguardar os direitos dos

filiados que então dependiam das ações assistenciais do FAMS (Fundo de Assistência Médico Social). Por determinação do Conselho Deliberativo, em 2006 a Diretoria Executiva da FRG executou o processo de transferência daquelas atividades para a Caefe em duas etapas: a primeira abrangeu as atividades-fim da Caefe – seguros e programas assistenciais – e a segunda concluiu a transferência dos demais serviços de suportes administrativos, tais como recursos humanos, contabilidade e financeiro. Nesse novo cenário, os funcionários destes setores na FRG foram absorvidos pela Caefe.

Ainda como desdobramento da regulamentação da Emenda 20, as leis complementares 108 e 109 viriam inaugurar uma fase de expansão e consolidação do sistema brasileiro de previdência complementar, dando o pontapé inicial para a ampliação do total de participantes de entidades fechadas. As duas leis trouxeram novo ordenamento para o sistema e para o funcionamento de fundos de pensão patrocinados por órgãos e entidades da administração pública e empresas estatais.

### **A democratização previdenciária**

A Lei Complementar 108 disciplinou o funcionamento dos fundos de pensão patrocinados por empresas estatais e demais entes públicos impondo regras de gestão organizacional, tais como critérios para composição

2000

Em julho é instituída a Caixa de Assistência dos Empregados de Furnas e Eletronuclear (Caefe)

2001

Aprovadas as leis complementares 108/109, novo marco regulatório do segmento dos fundos de pensão

2002

Implantação do Plano de Contribuição Definida da FRG

2004

A FRG se filia ao COEP (Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida) dando início ao seu Programa de Responsabilidade Social

2005

O Plames completa 20 anos e alcança mais de 40 mil beneficiários

dos órgãos diretivos das entidades. Já a Lei Complementar 109 regulou o sistema de previdência complementar de forma geral, atingindo tanto as entidades abertas como as fechadas, patrocinadas pelo setor privado ou pelo setor público. Ela substituiu a Lei 6.435/77 como marco legal para a previdência complementar e introduziu alguns conceitos importantes para o futuro do sistema, como a portabilidade de reservas e o benefício proporcional diferido.

Com a nova legislação, o acesso à previdência complementar foi democratizado, com a possibilidade da criação de fundos de pensão administrados por pessoas jurídicas que apresentassem apenas vínculo profissional ou corporativo com os seus participantes – e não empregatícios. São as entidades constituídas por órgãos de classe em contraponto às entidades patrocinadas por empresas. Isso significou uma abertura de portas para que entidades de classe e associações sindicais fossem incorporadas ao sistema.

O conceito de portabilidade, que já era praticado na previdência aberta, permitia a mobilidade dos participantes de um para outro fundo de pensão. Na prática, a medida veio fortalecer a previdência privada no país. Se por um lado os direitos do trabalhador passavam a ser preservados, por outro, os fundos de pensão poderiam contar com aporte adicional de recursos, trazidos de outras entidades. O benefício proporcional diferido, por sua vez, garantiria ao participante – quando ele perdesse o vínculo empregatício – a manutenção de suas reservas capitalizadas no fundo de pensão original até a data de sua aposentadoria, quando poderia exercer o direito aos benefícios do Plano.

Foi no meio de tanta mudança no cenário da previdência complementar que a Real Grandeza chegou aos seus 35 anos, superando desafios como a crise de imagem vivenciada pela quebra do Banco Santos e pelo envolvimento na CPMI dos Correios, em 2005. Saiu desse processo amadurecida e com novos desafios para o futuro.



## As leis complementares

### Regras mais claras para o setor

**A**s leis complementares 108 e 109, aprovadas em maio de 2001, vieram regular a Emenda Constitucional 20.

A Lei Complementar 108 dispõe sobre o funcionamento das entidades fechadas patrocinadas pela União, estados, municípios, autarquias e empresas estatais e sua relação com os patrocinadores. Abrange principalmente os aspectos relativos à gestão, à formação e à dinâmica dos órgãos de administração e fiscalização, tendo definido:

- estrutura mínima das entidades: conselho deliberativo, fiscal e diretoria executiva;
- número máximo de membros de cada um desses órgãos e regras pertinentes ao processo decisório, atribuições e mandato de seus integrantes;
- condições e qualificações exigidas para o exercício de cargos colegiados e de diretoria da entidade;
- mecanismos de responsabilização de dirigentes, sujeitando pessoas físicas ou jurídicas, segundo o caso e a gravidade, a penalidades em caso de ocorrência de infrações.

A Lei Complementar 109 trouxe como principais inovações a figura do instituidor, a portabilidade, o benefício proporcional diferido e a participação obrigatória de associados nos conselhos deliberativo e fiscal das entidades fechadas. Em decorrência da nova lei:

- a previdência complementar fechada tornou-se acessível também aos associados ou membros de pessoas jurídicas de caráter profissional, classista ou setorial, denominados instituidores. Estes foram autorizados a criar e administrar planos de benefício;
- a segmentação contábil tornou-se imperativa, em função da necessidade de segregação dos ativos de cada plano e de caracterização das entidades em multiplanos e multipatrocinadas;
- o participante que romper o vínculo empregatício poderá portar sua reserva para outro plano de previdência, tanto fechado quanto aberto;
- os estatutos das entidades devem prever representação de participantes e assistidos nos conselhos deliberativo e fiscal, dando a eles no mínimo um terço dos assentos desses fóruns.



## Plano CD - Contribuição Definida

### Características diferenciadas e proteção adequada

**E**m 2002 foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar novo plano de benefício previdenciário denominado Plano de Contribuição Definida (CD). Trata-se de um plano cujas contribuições são feitas em função de um percentual do salário, e os valores de benefícios dependem, basicamente, do resultado dos investimentos, ao contrário do Plano de Benefício Definido (BD), cujas regras do benefício são pré-estabelecidas no regulamento e o custeio reavaliado anualmente.

Na Real Grandeza, o Plano CD foi implantado em junho de 2002 e passou a ser o único oferecido aos novos funcionários de Furnas e da própria Real Grandeza. Os novos funcionários da Eletronuclear filiam-se ao Nucleos - Instituto de Seguridade Social.

O Plano CD da Real Grandeza tem algumas características específicas em relação a benefícios de risco que proporcionam mais proteção aos filiados e o posicionam como um dos melhores do mercado. A primeira delas é o Saldo Projetado, que garante uma proteção adequada nos casos de invalidez ou falecimento do participante, permitindo que se adicione à conta desse participante um valor destinado à cobertura das contribuições que ele e a patrocinadora fariam até a data em que poderia se aposentar normalmente. A segunda é a alternativa de optar pelo recebimento de Renda Mensal Vitalícia, cujo valor é determinado com base no saldo da conta do participante no momento da concessão do benefício e nas características pessoais, como idade e sexo.

À luz de uma resolução da SPC aprovada em novembro de 2005, o Plano CD da Real Grandeza, por conjugar características de Plano BD (Saldo Projetado e Renda Mensal Vitalícia), passou a ser classificado como Plano CV (Contribuição Variável).

**!** **Saiba Mais**  
**Está na hora de você conhecer o seu plano de previdência**

Esta é uma publicação especial para esclarecer as principais questões do Plano CD. Não deixe de ler. Caso Você tenha alguma dúvida, entre em contato com a Central de Relacionamento (GRP) através do telefone 0800-236701.

**✓ Plano CD Para Você!**

## O horizonte é logo ali



*O plano de previdência foi uma das razões que levaram Ana Cláudia Paixão Ricio a aceitar a vaga na Gerência de Auditoria da Real Grandeza*

**E**les são jovens, muitos ainda cursam faculdade. Mas são maduros quando o assunto é planejar o futuro. Em plena era da informação, os filiados de agora sabem muito bem o que representa ter um plano de previdência e têm a certeza de estar no caminho certo.

Um desses novos participantes é Dawton Carneiro Mendes, 21 anos, que trabalha na unidade paulista de Furnas. Técnico em eletromecânica e cursando engenharia elétrica, foi admitido em agosto de 2005. Escaldado por histórias de pessoas próximas que, aposentadas, sobrevivem apenas com o benefício da previdência social, não teve dúvidas quando foi convidado a se filiar à Fundação. “A Real Grandeza é muito bem posicionada no mercado, o que passa segurança aos filiados. No futuro, quero uma vida estável e acredito estar no caminho certo”, diz.

A segurança de uma vida confortável na aposentaria é o que vislumbra a auditora Ana Cláudia Paixão Ricio, outra jovem funcionária da FRG, que entrou para a empresa em agosto de 2006. Com 29 anos, formada em ciências contábeis, ela lembra que o benefício de previdência oferecido pela FRG foi um dos itens que a levaram a aceitar a vaga na Gerência de Auditoria Interna, além, é claro, da sua realização profissional. “Hoje em dia não podemos contar apenas com o INSS. Antes de entrar para a empresa eu já planejava contratar um plano de previdência privada. Mas como a FRG já oferecia esse benefício e ele atende às minhas necessidades e expectativas, eu desisti da previdência privada aberta e optei pelo plano”, explica Ana Cláudia.

Planos também não faltam à operadora de subestação Adriana de Andrade Cunha, 24 anos, que mora em Ceilândia, cidade-satélite de Brasília. “A gente precisa pensar pra frente. Tenho pessoas na família que, até por não terem tido oportunidades, hoje dependem somente do INSS”, diz. Adriana é um retrato do filiado de hoje, quando a cultura de acompanhar de perto o plano de previdência privada está solidificada e a transparência é um conceito-chave. “Vejo pela Internet o extrato do meu plano”, conta.



## Plano de Assistência Médico-Hospitalar – Plames

### Um orgulho de benefício em plena maioria

**E**le começou pequeno, cresceu e amadureceu com a Real Grandeza. Hoje representa acesso a melhor qualidade de vida para milhares de funcionários, pensionistas, aposentados e seus dependentes. Um dos motivos de orgulho da Fundação, das patrocinadoras (Furnas e Eletronuclear) e dos funcionários atende pelo nome de Plano de Assistência Médico-Hospitalar (Plames). Na comemoração de seus 35 anos, a FRG faz a festa também para o seu plano de saúde, que completou 21 anos de vida.

Idealizado pelo médico Pedro Wellington Oliveira de Carvalho, o Plames entrou em vigor em 1985 e começou como um apêndice do Departamento de Saúde de Furnas. No início, suplementava em 10% o atendimento de saúde da empresa, só para funcionários, e era utilizado apenas para cobertura de gastos hospitalares. Logo depois passou a cobrir outras despesas, como atendimento ambulatorial e realização de exames. Com o tempo foi sendo estendido aos aposentados (em 1988), aberto para os agregados (em 1989) e depois para os pensionistas (em 1996).

Seguindo a trilha de pioneirismo da Real Grandeza, que está entre os primeiros fundos de previdência criados no país, o Plames esteve, ao longo de sua trajetória, na vanguarda do conceito de atendimento domiciliar. O programa de Cuidador Social, oficializado em 2003, inovou ao promover cursos para capacitar a família ou pessoas próximas para lidar com seu idoso com mais segurança e evitar a hospitalização desnecessária. Nessa linha, apesar de ser um plano de autogestão (gerido internamente pela empresa), sempre esteve em sintonia com as tendências do mercado, melhorando a qualidade do atendimento prestado.

Em 2002, o Plames galgou mais um degrau com a criação de duas coberturas por faixas etárias: o Executivo e o Executivo Plus. E, recentemente, um novo sistema, implantado na atual gestão, tornou mais rápidos os reembolsos médico-hospitalares e odontológicos.

O Plames atende atualmente cerca de 40 mil pessoas e possui uma rede referenciada de 4.500 prestadores, incluindo médicos, clínicas e hospitais conveniados. Para os participantes em atividade dá cobertura para a parcela não contemplada pelos planos de saúde das patrocinadoras. Para os assistidos, cobertura integral, exceto odontologia.



40



## Novos desafios

O progressivo envelhecimento da população brasileira é o maior desafio para as políticas públicas e privadas de previdência social do país. No setor de previdência privada, gestão eficiente e investimentos muito bem planejados são peças fundamentais diante do crescente número de aposentados.

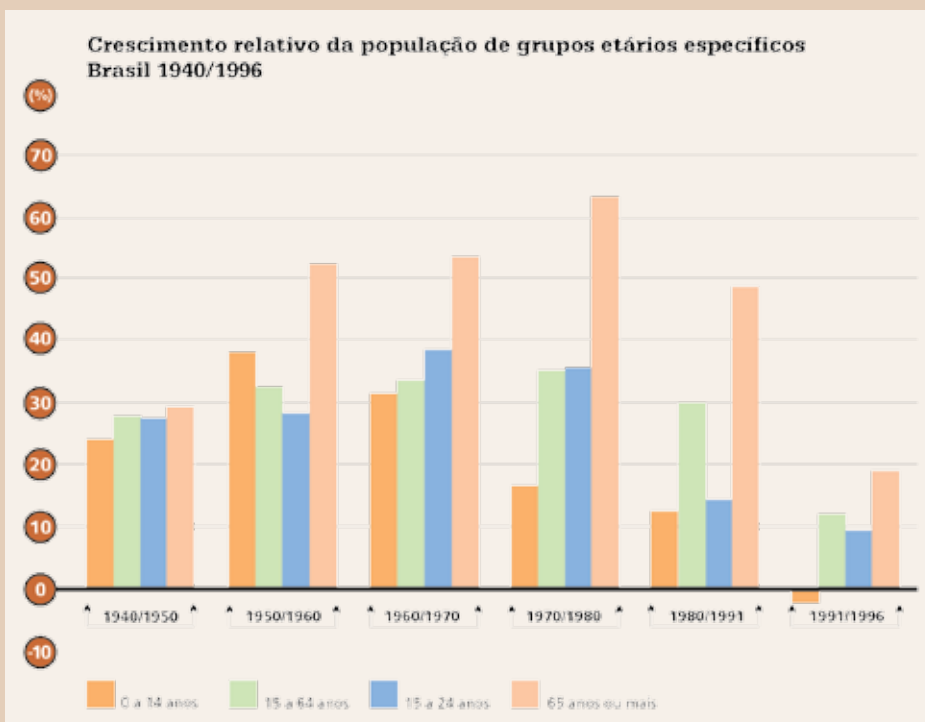
Os responsáveis por essa mudança no perfil populacional são os avanços da medicina e a melhoria nas condições de vida dos brasileiros, intensificados principalmente a partir dos anos 80. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a expectativa de vida do brasileiro ao nascer

aumentou, em média, de 45,5 anos, em 1940, para 62,6, em 1980, 71,3, em 2003, e deve atingir os 81,3, em 2050.

É nesse cenário que a FRG se prepara para o futuro. Quando foi criada, no começo da década de 70, o contingente de idosos era de 3,2% da população total e hoje ultrapassa os 6%. Já com relação à população potencialmente ativa (de 15 a 64 anos, segundo o IBGE), os números revelam que seu crescimento relativo vem diminuindo desde 1980. E mais: a projeção é de que

diminua o volume de jovens entre 15 a 24 anos a partir de 2010. Estudos como esse estão na base da transformação pela qual vem passando a FRG, e são fundamentais para planejar o seu futuro.

O quadro de envelhecimento e de maior sobrevivência da população brasileira é claro: em 1980, uma pessoa que completasse 60 anos de idade teria, em média, mais 16,4 anos de vida pela frente; em 2003, um indivíduo na mesma situação teria mais 20,6 anos. Segundo as projeções mais recentes, os grupos de 0 a 14 anos e de maiores de 65 – que em 2000 eram 30% e 5% da população brasileira, respectivamente – em 2050 serão 18%, cada.



**Fontes:** Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.



# O próximo capítulo

**Com a aposentadoria complementar garantida, muitos assistidos da FRG apostam no sonho do próprio negócio, no exercício de nova atividade profissional ou até mesmo na continuidade da carreira**

**P**ara a Fundação Real Grandeza, o futuro não é mais como era antigamente. Se quando foi criada representava tanto um avanço como uma novidade que ninguém sabia ao certo que resultado iria produzir, ao fazer 35 anos ela tem pela frente um novo futuro a ser planejado e alcançado, agora, já plenamente inserida no clube dos grandes fundos de pensão do Brasil. A FRG faz parte da primeira divisão de um setor cujo patrimônio quadruplicou nos últimos dez anos e hoje ultrapassa R\$ 300 bilhões. Com patrimônio superior a R\$ 6 bilhões, a Fundação ocupa posição de destaque entre os fundos de pensão brasileiros com maior volume de recursos para investimento. E é nesse contexto altamente positivo que fecha um ciclo, vira mais uma página e começa a escrever um novo capítulo de sua história.

A grande aposta da atual gestão é na nova estrutura de governança implantada. Um modelo de administração no qual as estrelas são a transparência, os controles internos e o planejamento, e que já apresenta resultados: o balanço de 2006 foi aprovado por unanimidade, sem qualquer ressalva ou voto contrário. Ao fim do exercício de 2006 a entidade





*Geraldo foi um dos primeiros a assinar a ficha de adesão da FRG: “Não fosse a Fundação, a vida estaria muito mais difícil”*

obteve a melhor rentabilidade dos últimos sete anos, correspondente a 2,3 vezes o mínimo atuarial exigido por seus planos. Como consequência, apresentou o melhor resultado acumulado de toda sua história: R\$ 711,6 milhões.

A harmonia entre os colegiados da Real Grandeza é a base da elevação da entidade a novo patamar de gestão.

“Nosso objetivo é que a Real Grandeza seja, a médio prazo, modelo de referência do mercado em termos de gestão”, resume o presidente Sérgio Wilson Fontes.

É a Real Grandeza se preparando para os novos tempos e os novos desafios. Conta com forças renovadas e novas estratégias. O filiado que está chegando comemora a data numa entidade forte, consolidada e com todas as condições de realizar os seus sonhos. O participante do passado, hoje assistido, celebra o aniversário com os objetivos alcançados, estabilidade na aposentadoria, qualidade de vida preservada.

É o que aguarda Geraldo Cardoso Baptista, de 58 anos. Em 1968, ele começou em Furnas, aos 20 anos de idade, como mensageiro. A empresa ainda funcionava no Centro do Rio, na Rua São José, 90, e Geraldo trabalhava no serviço de malote, transitando entre a sede e os escritórios da Avenida Rio Branco, 123 e 151, onde funcionavam outros departamentos da companhia. Soube da FRG por meio de correspondência interna e logo decidiu se filiar. “Não fosse a Fundação, a vida estaria muito mais difícil pra mim e minha família”, afirma Geraldo, que ainda trabalha em Furnas, na Divisão de Manutenção Gráfica. Para ele, o futuro é hoje.



## Armando Mário Pereira

59 anos

### Um antiquário de futuro

**N**a loja que tem em Copacabana, Zona Sul do Rio, o arquiteto Armando Mário Pereira vende móveis e objetos do passado. Mas a mente ele tem voltada para o futuro, nos projetos de decoração que desenvolve no escritório onde trabalha como autônomo. Na vida profissional, Armando sempre esteve à frente do seu tempo. Por exemplo: foi para Furnas em 1977, início de uma época de grandes e ousados projetos, como as construções da usina nuclear Angra I e da hidrelétrica de Marimbondo, no Rio Grande (entre São Paulo e Minas Gerais).

Não é de se estranhar, portanto, quando ele afirma que o planejamento da aposentadoria, que também é um projeto de futuro, é fundamental na vida de qualquer trabalhador. “A criação da Real Grandeza por Furnas foi uma iniciativa precursora de uma empresa pioneira”, diz.

Apesar de continuar trabalhando por conta própria como arquiteto, Armando faz questão de mostrar a importância que o benefício tem na sua vida. “Basta dizer que tenho mulher e dois filhos, um deles ainda na universidade. É o que recebo da Fundação que garante o sustento da família. A situação seria outra se não tivesse essa tranquilidade para tocar as outras atividades”, revela.



## **Henrique Luiz Rodrigues** 52 anos

### **Segurança em dose dupla**

**P**revenção e segurança. Juntos, esses conceitos sintetizam tudo aquilo que o filiado busca ao fazer parte de um fundo de previdência. No presente, contribui com o objetivo de se prevenir para o futuro, quando deseja estar seguro financeiramente para tocar a vida com tranquilidade.

No caso de Henrique Luiz Rodrigues não há combinação de palavras mais adequada para descrever o dia-a-dia de um futuro que já chegou. Há oito anos, pouco tempo depois de se aposentar como engenheiro de Furnas, Henrique abriu uma empresa de segurança do trabalho, que atua na prevenção de incêndios e acidentes. “O benefício que passei a receber da Fundação foi o que me deu estabilidade e condições de usar uma reserva que tinha para abrir uma firma e suportar os custos iniciais que ela demandaria”, afirma.

A empresa dele, sediada em Teresópolis, na Região Serrana do Rio, elabora projetos de prevenção contra incêndio e pânico, aplicando normas de segurança em estabelecimentos de diversos setores em todo o estado. A experiência no ramo vem dos tempos em que ainda era funcionário de Furnas – onde entrou em 1974 como mensageiro e ficou por 22 anos, até se aposentar como engenheiro eletricitista com pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho.

Henrique conta que, naquela época, muitos funcionários, como ele, tinham ainda pouca noção do que era de fato uma previdência privada, mas grande expectativa de ter uma aposentadoria digna. “Hoje, vejo que a empresa acertou em cheio. Sem a Real Grandeza não teríamos como nos manter com a qualidade de vida que sempre tivemos ao trabalhar em Furnas”, ressalta.



## Célia Regina da Silva 59 anos

### A mão que garante dignidade

**A** contadora Célia Regina da Silva descobriu por acaso a nova atividade que a ajudaria a ampliar sua renda na aposentadoria. Quando ainda era empregada de Furnas, onde ficou por 23 anos, ela fazia, como *hobby* nas horas vagas, massagem terapêutica em amigos e colegas mais próximos. Quando se aposentou, resolveu transformar essa habilidade em mais do que ação entre amigos: “Fiz vários cursos profissionalizantes em terapias alternativas e também na área de fisioterapia de reabilitação. Há oito anos trabalho com isso.”

Célia conta que o benefício pago pela Real Grandeza teve papel fundamental na melhoria de vida da família – que conseguiu se mudar de Caxias, na Baixada Fluminense, para uma casa maior em Maria da Graça, subúrbio do Rio – e no investimento profissional que fez. “O que recebo me garante estabilidade para ajudar a manter a família e ainda me atualizar na profissão. Quem começa hoje tem que pensar nas próximas décadas e garantir uma vida digna quando se aposentar”, aconselha.

Célia tem dentro de casa um exemplo da falta que faz um plano de previdência. “Meu marido é técnico em eletrônica e contribui como autônomo, mas estamos sempre nos perguntando como será o futuro, já que o benefício do INSS é muito baixo”, compara.





## Jair Gonçalves 60 anos

### Presente planejado no passado

**A** calma e o jeito pausado de falar do administrador de empresas Jair Gonçalves refletem a tranqüilidade que o cerca. Aposentado de Furnas, onde entrou em 1974 e ficou por 32 anos, ele é dono de uma pousada em São Pedro da Serra, distrito de Friburgo, na serra fluminense, lugar onde a luz elétrica só chegou há duas décadas. Mas Jair chegou, no tempo certo, onde queria: “Sempre planejei ter uma atividade desse tipo quando deixasse a empresa”, explica.

Ele administra a pousada com a esposa e diz que pega no batente diariamente, fazendo compras, preparando refeições, administrando pessoal e lidando com os hóspedes. Tudo em meio ao clima de interior que a cidade preserva – lá ainda se podem encontrar fogões a lenha e lâmpadas a óleo. “Gosto de me manter ocupado. Vi colegas que, ao se aposentarem, não se dedicaram a nenhuma atividade e adoeceram ou perderam a graça que tinham pela vida”, lamenta.

A mesma consciência de que precisaria garantir uma aposentadoria melhor foi o que o fez se sentir no caminho certo quando entrou em Furnas e se filiou à Fundação. “É preciso planejar o futuro e é isso que a existência de uma entidade como a nossa, uma empresa séria, nos ajuda a fazer”, avalia. Para os que estão chegando agora, quando o amanhã ainda parece

distante, ele aconselha que façam a sua parte para que a Fundação cresça. “A Real Grandeza é um patrimônio deles e o futuro chega rápido”, avisa.





## **Luiz Carlos da Silva** 57 anos

48

### **A vida depois da usina**

**O** assistido Luiz Carlos da Silva, 57 anos, foi integrante da primeira turma do curso que formou especialistas em segurança nuclear no Brasil. Ele entrou na área meio que por acaso. Em 1976, procurava emprego quando passou em frente à sede de Furnas, em Botafogo, e resolveu entrar numa enorme fila de emprego que havia na porta. Fez a inscrição, foi chamado um ano depois e, quando achou que se tratava de uma simples vaga de vigilante, soube que faria um curso em segurança nuclear para trabalhar na primeira usina desse tipo no país, então em início de construção: Angra I, onde começou em 1978.

Luizão, como sempre foi conhecido entre os colegas, aposentou-se pelo INSS em 1992, mas continuou na ativa e passou, quatro anos depois, para a recém-criada Eletronuclear, onde ficou até 1997. “É uma grande empresa. E a Real Grandeza foi o melhor apoio que pude ter enquanto trabalhei e depois de aposentado. Hoje sei da importância de um plano de previdência”, diz ele, que vive em Angra com a esposa e atualmente faz trabalho social com idosos. Nas horas vagas, Luizão gosta de jogar dama com os amigos, entre eles antigos companheiros de trabalho.

Alguns deles estiveram junto com ele em um dos maiores desafios que diz ter vivido na usina, quando ambientalistas em protesto ameaçaram invadir Angra I. Ele e os companheiros montaram um cerco e conseguiram impedir a ação. “Também passei sufoco durante um plantão, de madrugada, nos anos 80. Durante um temporal, um raio caiu numa torre na área da usina e assustou os trabalhadores, que saíram na maior correria, acreditando se tratar de algum acidente”, conta.



## Empregados da Real Grandeza - quadro funcional em dezembro de 2006

Abilio Santos Ferreira Filho  
Adriana Gaute Cavalcante  
Aireslene Rocha Santos  
Alessandra Cardoso de Oliveira  
Alessandra Dubois da Fonseca  
Alex Duarte Ribeiro  
Alexandre Dantas Motta  
Ana Claudia Dias Magalhães  
Ana Claudia Paixão Ricio  
Ana Elizabeth de Moraes Ramalho  
Ana Lucia Reis Oliveira  
Ana Maria B. de Farias  
Ana Maria F. de Oliveira  
Ana Paula de Oliveira da Silva  
Ana Paula Guimarães da Costa  
Ana Paula Nogueira Larini  
André Figueiredo Gomes de Oliveira  
André Fontes de Almeida  
André Luis S. de Carvalho  
André Luiz Gonçalves de Souza  
André Luiz Gracindo  
André Luiz Pinheiro Veloze  
André Luiz Rodrigues Dantas  
Andréa do Nascimento Gomes de Castro  
Andréa Nicoletti Jaguaribe  
Angélica Ferreira Salviano  
Antonio Carlos A. de Almeida  
Arino dos Santos  
Bernardo Antonio Leo  
Bianca Leal Curzio  
Carla Beatriz Manhães Floriano  
Carla de Souza V. Lisboa  
Celi Braga Guimarães Affonso  
César Alexandre Borges de Mattos  
Christine Freitas Mattoso  
Claudete de Almeida Cid  
Claudia Bernadete da Silva Teixeira  
Claudia G. Jordão Peixoto  
Cláudio Marcio Leal  
Cristina Gama Augusto  
Daisy Maria Gomes de Andrade Jordão  
Daniel Agnete Casado  
Daniela Bernardes Dutra Valle  
Daniela do Nascimento Henriques  
Debora Cotias de Oliveira  
Deborah Regina Gonçalves  
Denilson Nunes dos Santos  
Devany Gonçalves de Santana  
Diogo Bahia Lopes Monção  
Eliane Costa Souza e Silva  
Eliane Guimarães Soares  
Emilia Elisabeth Rodriguez Medeiros  
Enio Roncarati  
Erminio Espíndula Klen  
Ernani Almeida Martins Junior

Esther Braescher Naveira e Silva  
Esther Guimarães P. Rubião  
Evelyn Cristina Celano Pires  
Everardo de Oliveira Mourão  
Fátima Loureiro Caruso Cruz  
Fernanda Lopes Barbosa  
Flavia Carvalho Pinto  
Flavia Lima de Athayde  
Flavio da Silveira Maia  
Frederico Alfred Kheirallah  
Gabriel Duarte Teixeira  
Gil Vicente da Paixão Rodrigues  
Gregório do Nascimento  
Guiomar Praun  
Gustavo Nogueira Lopes  
Helena Márcia Nogueira Cavalcanti Braga  
Helida Geber  
Iraci Correa Nascimento  
Irene da Silva Vaz  
Isabel Cristina da Silva  
Jamil Pedro Corssi  
Jaqueline Alves de Araújo  
Jorge Henrique Guapyassu Monteiro  
Jorge Luiz da S. Guimarães  
Jose Carlos Barreto  
Jose Francisco de Souza  
Jose Hilton Martins Mariano  
Juliana Soares Gomes  
Jussara Silva Nogueira  
Kátia Victor da Rocha Casado de Lima  
Leonardo Silva de Abreu  
Lidia Maria Gonçalves Pena  
Liliane Albuquerque Martiniano  
Luciana Esteves Fernandes  
Luciana Fernandes Neves  
Luciane Helena Rezende Fink  
Luciene de Castro  
Luis Artur de Almeida Martins  
Luiz Clovis C. de Bergallo  
Luiz Henrique dos S. Gonçalves  
Marcel Silva Ramos  
Marcela Câmara Palheiros Martins  
Marcelo Carvalho de Lena  
Marcelo Menezes Quintas  
Marcelo Soares Mendonça  
Marcia de Luca Micheli  
Márcia Maria Chaves Guimarães  
Marcia Ribeiro  
Marcia Soares de Oliveira  
Marcia Von Seehausen da Paixão Rocha  
Marco Antonio Queiroz da Silva  
Marcos Aurélio N. Martins  
Marcos José Martins Lima  
Margaret Rose de Yparraguirre  
Margareth Carmo da Cunha

Maria Célia Carrilho Ramos  
Maria Clara de Salles Pupo Alves  
Maria Cristina Paulino  
Maria Luiza Cathoud Ferreira  
Marisa de Oliveira Torres Homem  
Mauricio Almeida da Cruz  
Mauro de Amorim  
Mauro Sá dos Santos  
Nelson Barbosa da Silva  
Nelson Carvalho da Silva  
Nídia Maria de Paula Muniz  
Nilva Aparecida dos Reis Toledo  
Patrícia Correa de Queiroz  
Pedro Paulo Macedo Dutra Espíndola  
Rachel de Oliveira Vieira Gonçalves  
Rafael Maio da Silva  
Raphael Martinelli Costa  
Raquel da Silva C. Castelpoggi  
Regina Célia Torres  
Renato Duarte Rodrigues  
Renato Menezes de Oliveira  
Ricardo Alves Correa Justo  
Ricardo Castello Branco Ribeiro  
Ricardo Jose Câmara  
Ricardo Miguez Quintas  
Ricardo Vieira Rodrigues  
Rildo Batista da Silva Jr.  
Rita de Cássia Albuquerque de Carvalho  
Roberto Jose Fraga Moreira Jr.  
Roberto Ricardo Soares de Souza  
Rodrigo Carneiro Campello  
Rodrigo Xavier Bittencourt  
Ronandio Jose Ferreira  
Rosalvo Guedes de Oliveira  
Rosyane Carneiro da Silva  
Sabrina Viana Espíndola  
Sandra Coelho Landim  
Sebastiana de C. S. Martins  
Sergio Botto da Cunha Filho  
Sergio Inacio Silva Costa Velho  
Tereza Cristina Moura  
Terezinha Maria M. Ferreira  
Tiago Pacheco Dutra  
Valéria Paim de Lima  
Valesca da Costa Paiva  
Valeska Farias da Silva Nascimento  
Verônica Dias Medeiros Marques  
Vilma Mesquita de Sales  
Viviane Agatha de O. Pinto  
Wallace de Aguiar Ferreira  
Wellington da Rocha Brito  
William Ariosia F. de Araújo  
Wladimir Gomes dos Santos  
Yasmin Khoory





## Diretores e Conselheiros nos 35 anos da Real Grandeza

### 1972

#### Conselho de Curadores

John Reginald Cotrim – Presidente  
Fernando Antônio Candeias  
José Carlos Araújo Sarmento Barata  
Sergio Octaviano de Almeida  
Julius Arnold Wilberg

#### Conselho Fiscal

Paulo Roberto Veras  
Geraldo Moreira de Oliveira  
Delphim Mazon Fernandes

#### Diretoria Executiva

José Novaes Várzea Filho – Diretor-Superintendente  
Jacy Neves da Silva – Diretor Financeiro  
Rodrigo Cláudio de Campos Goulart – Diretor de Operações

### 1973

#### Conselho de Curadores

John Reginald Cotrim – Presidente  
Fernando Antônio Candeias  
José Carlos A. Sarmento Barata  
Sergio Octaviano de Almeida  
Julius Arnold Wilberg

#### Conselho Fiscal

Paulo Roberto Veras  
Geraldo Moreira de Oliveira  
Delphim Mazon Fernandes

#### Diretoria Executiva

José Novaes Várzea Filho – Diretor-Superintendente  
Jacy Neves da Silva – Diretor Financeiro  
Rodrigo C. de Campos Goulart – Diretor de Operações

### 1974

#### Conselho de Curadores

(até 20.05.1974)

#### Membros efetivos

John Reginald Cotrim – Presidente  
Fernando Antônio Candeias  
José Carlos A. Sarmento Barata  
Sergio Octaviano de Almeida  
Julius Arnold Wilberg

#### Membros suplentes

Luiz Carlos Barreto de Carvalho  
Flávio Henrique Lyra da Silva  
Oswaldo dos Santos Magon  
Emerson Nunes Coelho

#### Membros efetivos

(de 20.05 a 28.06.1974)

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente  
Paulo Roberto Veras  
José Peralta  
Hélio Maurício P. de Almeida  
Sergio Octaviano de Almeida

#### Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan  
Kurt Homburger  
Álvaro Mário de O. Guimarães  
Oswaldo dos Santos Magon

#### Membros efetivos

(de 28.06 a 19.12.1974)

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente  
José Marques Mesquita  
José Peralta  
Hélio Maurício P. de Almeida  
Sergio Octaviano de Almeida

#### Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan  
Kurt Homburger  
Álvaro Mário de O. Guimarães  
Oswaldo dos Santos Magon

#### Membros efetivos

(de 19.12 a 31.12.1974)

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente  
José Marques Mesquita  
José Peralta  
Hélio Maurício P. de Almeida  
Sergio Octaviano de Almeida  
Delphim Mazon Fernandes

#### Membros suplentes

Edmundo Dias do Rego Bayan  
Kurt Homburger  
Álvaro Mário de O. Guimarães  
Oswaldo dos Santos Magon

#### Conselho Fiscal

(até 20.05.1974)

#### Membros efetivos

Paulo Roberto Veras  
Geraldo Moreira de Oliveira  
Delphim Mazon Fernandes

#### Membros suplentes

Oswaldo Antônio Arriaga Schimidt  
Hélio Maurício P. de Almeida  
José Peralta

#### Membros efetivos

(de 20.05 a 28.06.1974)

José Marques Mesquita  
Roberto Carvalho de Mello  
Ruy de Carvalho B. L. Filho

#### Membros suplentes

Thadeu Niemeyer da S. Lima  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa  
José Maria de Abreu e Silva

#### Membros efetivos

(de 28.06 a 31.12.1974)

Hércules Eduardo Dutra  
Roberto Carvalho de Mello  
Ruy de Carvalho B. L. Filho

#### Membros suplentes

Thadeu Niemeyer da S. Lima  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa  
José Maria de Abreu e Silva

#### Diretoria Executiva

(até 02.01.1974)

José Novaes Várzea Filho – Diretor-Superintendente  
Rodrigo Cláudio de C. Goulart – Diretor  
Jacy Neves da Silva – Diretor

(de 02.01 a 17.05.1974)

Rodrigo Cláudio de C. Goulart – Diretor-Superintendente  
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor  
Jacy Neves da Silva – Diretor

(de 17.05 a 31.12.1974)

Anísio Alegria – Diretor-Superintendente  
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor  
Jacy Neves da Silva – Diretor

### 1975

#### Conselho de Curadores

(até 25.06.1975)

#### Membros efetivos

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente  
José Marques Mesquita  
José Peralta  
Hélio Maurício P. de Almeida  
Sergio Octaviano de Almeida  
Delphim Mazon Fernandes

**Membros suplentes**

Edmundo Dias do Rego Bayan  
Kurt Homburger  
Álvaro Mário de O. Guimarães  
Oswaldo dos Santos Magon

**Membros efetivos**

(de 26.06 a 31.12.1975)  
Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente  
José Marques Mesquita  
José Peralta  
Hélio Maurício P. de Almeida  
Sergio Octaviano de Almeida  
Delphim Mazon Fernandes

**Membros suplentes**

Edmundo Dias do Rego Bayan  
Kurt Homburger  
Álvaro Mário de O. Guimarães  
Ivan Novaes dos Santos  
Julival de Moraes

**Conselho Fiscal**

(até 21.05.1975)

**Membros efetivos**

Hércules Eduardo Dutra  
Roberto Carvalho de Mello  
Ruy de Carvalho B. L. Filho

**Membros suplentes**

Thadeu Niemeyer da S. Lima  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa  
José Maria de Abreu e Silva

**Membros efetivos**

(de 22.05 a 24.09.1975)  
Hércules Eduardo Dutra  
Edson Ferreira dos Santos  
Ruy de Carvalho B. L. Filho

**Membros suplentes**

Thadeu Niemeyer da S. Lima  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa  
José Maria de Abreu e Silva

**Membros efetivos**

(de 25.09 a 31.12.1975)  
José Carlos da Frota Nogueira  
Edson Ferreira dos Santos  
Ruy de Carvalho B. L. Filho

**Membros suplentes**

Thadeu Niemeyer da S. Lima  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa  
José Maria de Abreu e Silva

**Diretoria Executiva**

Anísio de Souza Alegria – Diretor-  
Superintendente  
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor  
Jacy Neves da Silva – Diretor

**1976****Conselho de Curadores**

(até 31.12.1976)

**Membros efetivos**

Geraldo Moreira de Oliveira – Presidente  
José Marques Mesquita  
José Peralta  
Hélio Maurício P. de Almeida  
Sergio Octaviano de Almeida  
Delphim Mazon Fernandes

**Membros suplentes**

Edmundo Dias do Rego Bayan  
Kurt Homburger  
Álvaro Mário de O. Guimarães  
Ivan Novaes dos Santos  
Julival de Moraes

**Conselho Fiscal**

(até 31.12.1976)

**Membros efetivos**

José Carlos da Frota Nogueira  
Edson Ferreira dos Santos  
Ruy de Carvalho B. L. Filho

**Membros suplentes**

Thadeu Niemeyer da S. Lima  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa  
José Maria de Abreu e Silva

**Diretoria Executiva**

(até 30.06.1976)

Anísio de Souza Alegria – Diretor-  
Superintendente  
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor  
Jacy Neves da Silva – Diretor

(de 01.07 a 31.12.1976)

Willian D.T. Scheide – Diretor-Superintendente  
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor  
Jacy Neves da Silva – Diretor

**1977****Conselho de Curadores**

(até 31.12.1977)

**Membros efetivos**

Kurt Homburger – Presidente  
José Marques Mesquita  
José Peralta

Hélio Maurício P. de Almeida  
Sergio Octaviano de Almeida  
Delphim Mazon Fernandes

**Membros suplentes**

Edmundo Dias do Rego Bayan  
Murillo G. Paes Leme  
José Elton Tavares de Oliveira  
Ivan Novaes dos Santos  
Jarbas Alberto Di Piero Novaes

**Conselho Fiscal**

(até 31.12.1977)

**Membros efetivos**

Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Edson Ferreira dos Santos  
Ruy de Carvalho B. L. Filho

**Membros suplentes**

Ney Gebran Pereira  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa  
José Maria de Abreu e Silva

**Diretoria Executiva**

(até 31.12.1977)

Willian D.T. Scheide – Diretor-Superintendente  
Pedro W. Vieira de Carvalho – Diretor  
Jacy Neves da Silva – Diretor

**1978****Conselho de Curadores**

(em 31.12.1978)

**Membros efetivos**

Kurt Homburger – Presidente  
José Marques Mesquita  
José Peralta  
Hélio Maurício P. de Almeida  
Sergio Octaviano de Almeida  
Delphim Mazon Fernandes

**Membros suplentes**

Edmundo Dias do Rego Bayan  
Murillo G. Paes Leme  
José Elton Tavares de Oliveira  
Sérgio Marques Peixoto  
Jarbas Alberto Di Piero Novaes

**Conselho Fiscal**

(em 31.12.1978)

**Membros efetivos**

Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Edson Ferreira dos Santos  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

**Membros suplentes**

Ney Gebran Pereira  
Antonio Erasmo Souza e Silva do Amaral  
José Maria de Abreu e Silva

**Diretoria Executiva**

(em 31.12.1978)  
Willian Douglas Theodor Scheide – Diretor-Superintendente  
Pedro Wellington Vieira de Carvalho – Diretor  
Jacy Neves da Silva – Diretor

**1979****Conselho de Curadores**

(em 31.12.1979)

**Membros efetivos**

Kurt Homburger - Presidente  
José Marques de Mesquita  
José Peralta  
Hélio Maurício Pacheco de Almeida  
Sergio Octaviano de Almeida  
Aloisio Magalhães Motta  
João Mário Baptista

**Membros suplentes**

Edmundo Dias do Rego Bayan  
Murillo Gomes Paes Leme  
José Elton Tavares de Oliveira  
Sérgio Marques Peixoto  
Jarbas Alberto Di Piero Novaes  
Potyguara Cordeiro

**Conselho Fiscal**

(em 31.12.1979)

**Membros efetivos**

Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Edson Ferreira dos Santos  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

**Membros suplentes**

Ney Gebran Pereira  
Antonio Erasmo Souza e Silva do Amaral  
José Maria de Abreu e Silva

**Diretoria Executiva**

(em 31.12.1979)  
Willian Douglas Theodor Scheide – Diretor-Superintendente  
Pedro Wellington Vieira de Carvalho – Diretor  
Jacy Neves da Silva – Diretor

**1980****Conselho de Curadores**

(em 31.12.1980)

**Membros efetivos**

Kurt Homburger – Presidente  
José Marques Mesquita

José Peralta  
Sergio Octaviano de Almeida  
Aloisio Magalhães Motta  
João Mário Baptista

**Membros suplentes**

Edmundo Dias do Rego Bayan  
Murillo Gomes Paes Leme  
José Elton Tavares de Oliveira  
Sérgio Marques Peixoto  
Jarbas Alberto Di Piero Novaes  
Potyguara Cordeiro

**Conselho Fiscal**

(em 31.12.1980)

**Membros efetivos**

Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Edson Ferreira dos Santos  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

**Membros suplentes**

Ney Gebran Pereira  
Devenir Soares  
José Maria de Abreu e Silva

**Diretoria Executiva**

(em 31.12.1980)  
Willian Douglas Theodor Scheide – Diretor-Superintendente  
Armando Alkmim Dias – Diretor  
Jacy Neves da Silva – Diretor

**1981****Conselho de Curadores**

(em 31.12.1981)

**Membros efetivos**

Kurt Homburger – Presidente  
Edmundo Dias do Rego Bayan  
José Peralta  
José Elton Tavares de Oliveira  
Sergio Octaviano de Almeida  
Jarbas Alberto Di Piero Novaes  
João Mário Baptista

**Membros suplentes**

Jamil Farah Melki  
Murillo Gomes Paes Leme  
Álvaro Mário de O. Guimarães  
Sérgio Marques Peixoto  
Ernesto Mendes Júnior  
Potyguara Cordeiro

**Conselho Fiscal**

(em 31.12.1981)

**Membros efetivos**

Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Edson Ferreira dos Santos  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

**Membros suplentes**

Ney Gebran Pereira  
Devenir Soares  
José Maria de Abreu Silva

**Diretoria Executiva**

(em 31.12.1981)  
William Douglas Theodor Scheide – Diretor-Superintendente  
Jacy Neves da Silva – Diretor  
Armando Alkmim Dias – Diretor

**1982****Conselho de Curadores**

(em 31.12.1982)

**Membros efetivos**

Edson Ferreira dos Santos – Presidente  
Edmundo Dias Rego Bayan  
José Peralta  
José Elton Tavares de Oliveira  
Sérgio Marques Peixoto  
Jarbas Alberto Di Piero Novaes  
João Mário Baptista

**Membros suplentes**

Jamil Farah Melki  
Murillo Gomes Paes Leme  
Álvaro Mário de Oliveira Guimarães  
Francisco de Assis Chagas de Mello e Silva  
Ernesto Mendes Júnior  
Potyguara Cordeiro

**Conselho Fiscal**

(em 31.12.1982)

**Membros efetivos**

Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Devenir Soares  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

**Membros suplentes**

Ney Gebran Pereira  
Gil Bollmann  
José Maria de Abreu e Silva

**Diretoria Executiva**

(em 31.12.1982)  
Jorge Luiz Ramos Montero Pinto da Luz – Diretor-Superintendente  
Jacy Neves da Silva – Diretor  
Armando Alkmim Dias – Diretor

**1983****Conselho de Curadores**

(em 31.12.1983)

**Membros efetivos**

Luiz Laércio Simões Machado – Presidente  
Edmundo Dias do Rego Bayan

Kurt Homburger  
José Elton Tavares de Oliveira  
Sérgio Marques Peixoto  
João Bosco Gomes de Magalhães  
João Mário Baptista

#### **Membros suplentes**

Ney Gebran Pereira  
Antonio Carlos Pantoja Franco  
João Mauro Xavier Brandão  
Francisco de Assis Chagas de Mello Silva  
Lúcio Lopes da Costa  
Sérgio de Salvo Brito

#### **Conselho Fiscal**

(em 31.12.1983)

#### **Membros efetivos**

Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Gil Bollmann  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

#### **Membros suplentes**

Cid Thomé Travassos da Costa  
Gustavo Adolpho Vogel Neto  
José Maria de Abreu Silva

#### **Diretoria Executiva**

(em 31.12.1983)

Jorge Luiz Ramos Montero Pinto da Luz  
– Diretor-Superintendente  
Jamil Farah Melki – Diretor  
Armando Alkmim Dias – Diretor

## 1984

#### **Conselho de Curadores**

(em 31.12.1984)

#### **Membros efetivos**

Luiz Laércio Simões Machado – Presidente  
Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Kurt Homburger  
João Mauro Xavier Brandão  
Sérgio Marques Peixoto  
João Bosco Gomes de Magalhães  
João Mário Baptista

#### **Membros suplentes**

Ney Gebran Pereira  
Antonio Carlos Pantoja Franco  
Luiz Fernando Bergamini de Sá  
Francisco de Assis Chagas de Mello e Silva  
Lúcio Lopes da Costa  
Sérgio de Salvo Brito

#### **Conselho Fiscal**

(em 31.12.1984)

#### **Membros efetivos**

Cid Thomé Travassos da Costa  
Gil Bollmann  
Celso Aloysio dos Santos Barbosa

#### **Membros suplentes**

Noé Delfino da Silva Filho  
Gustavo Adolpho Vogel Neto

#### **Diretoria Executiva**

(em 31.12.1984)

Jorge Luiz Ramos Montero Pinto da Luz  
– Diretor-Superintendente  
Jamil Farah Melki – Diretor  
Armando Alkmim Dias – Diretor

## 1985

#### **Conselho de Curadores**

(em 31.12.1985)

#### **Membros efetivos**

Luiz Laércio Simões Machado – Presidente  
Lúcio Lopes da Costa  
Kurt Homburger  
João Mauro Xavier Brandão  
Venâncio Dias de Castro  
Sérgio de Azevedo Morais  
João Mário Baptista

#### **Membros suplentes**

João Augusto Macedo Costa  
Antonio Carlos Pantoja Franco  
Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Antonio José de Oliveira Neto  
Gilberto Marchese Adures  
Sérgio de Salvo Brito

#### **Conselho Fiscal**

#### **Membros efetivos**

Cid Thomé Travassos da Costa  
Gil Bollmann  
Luiz Fernando Bergamini de Sá

#### **Membros suplentes**

Noé Delfino da Silva Filho  
Gustavo Adolpho Vogel Neto  
Luiz Lopes de Oliveira

#### **Diretoria Executiva**

Jorge Luiz Ramos M. P. da Luz  
Jamil Farah Melki  
Armando Alkmim Dias

## 1986

#### **Conselho de Curadores**

(31.12.1986)

#### **Membros efetivos**

Geovah Ubirajara Amaral Machado  
– Presidente  
Luiz Laércio Simões Machado  
Lúcio Lopes da Costa  
Kurt Homburger

Venâncio Dias de Castro  
Sérgio de Azevedo Morais  
João Mário Baptista

#### **Membros suplentes**

João Augusto Macedo Costa  
Antonio Carlos Pantoja Franco  
Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Antonio José de Oliveira Neto  
Gilberto Marchese Adures  
Sérgio Luiz da Silva Xavier

#### **Conselho Fiscal**

#### **Membros efetivos**

Cid Thomé Travassos da Costa  
Gil Bollmann  
Luiz Fernando Bergamini de Sá

#### **Membros suplentes**

Noé Delfino da Silva Filho  
Gustavo Adolpho Vogel Neto  
Giovanni Messina

#### **Diretoria Executiva**

Jorge Luiz Ramos Montero Pinto da Luz  
– Diretor-Superintendente  
Jamil Farah Melki – Diretor de Finanças  
Armando Alkmim Dias – Diretor de Benefícios

## 1987

#### **Conselho de Curadores**

#### **Membros efetivos**

Geovah Ubirajara Amaral Machado  
– Presidente  
Carlos Eduardo da Silva Bessa  
Geraldo Moreira de Oliveira  
João Mário Baptista  
Kurt Homburger  
Lúcio Lopes da Costa  
Luiz Laércio Simões Machado  
Sérgio de Azevedo Morais  
Venâncio Dias de Castro

#### **Membros suplentes**

Antonio Carlos Pantoja Franco  
Antonio José de Oliveira Neto  
Carlos Alberto Cruz Fortes  
Gilberto Marchese Adures  
João Augusto de Macedo Costa  
Paulo Ferreira Halfeld Filho  
Paulo Hermínio da Costa  
Sergio Luiz da Silva Xavier

#### **Conselho Fiscal**

#### **Membros efetivos**

Cid Thomé Travassos da Costa  
Noé Delfino da Silva Filho  
Renaud Barbosa da Silva

**Membros suplentes**

Gil Bollmann  
Giovanni Messina  
Gustavo Adolpho Vogel Neto

**Diretoria Executiva**

Thadeu Niemeyer da Silva Lima – Diretor-Superintendente  
Luiz Fernando Bergamini de Sá – Diretor de Benefícios  
Jamil Farah Melki – Diretor de Finanças

**1988****Conselho de Curadores****Membros efetivos**

Geovah Ubirajara Amaral Machado – Presidente  
Carlos Eduardo da Silva Bessa  
João Mário Baptista  
Kurt Homburger  
Lúcio Lopes da Costa  
Luiz Laércio Simões Machado  
Murillo Gomes Paes Leme  
Saulo Alves de Meirelles  
Walter Almeida Brandão

**Membros suplentes**

Carlos Alberto Cruz Fortes  
Darcy Jacinto Silva  
João Augusto de Macedo Costa  
Paulo Ferreira Halfeld Filho  
Roberto Ramos dos Santos  
Sérgio Luiz da Silva Xavier  
Sérgio de Paiva Pacheco  
Venâncio Dias de Castro

**Conselho Fiscal****Membros efetivos**

Cid Thomé Travassos da Costa  
Noé Delfino da Silva Filho  
Renaud Barbosa da Silva

**Membros suplentes**

Antonio Carlos Martins Machado  
Gil Bollmann  
Gustavo Adolpho Vogel Neto

**Diretoria Executiva**

Thadeu Niemeyer da Silva Lima – Diretor-Superintendente  
Luiz Fernando Bergamini de Sá – Diretor de Benefícios  
Jamil Farah Melki – Diretor de Finanças

**1989****Conselho de Curadores****Membros efetivos**

Geovah Ubirajara Amaral Machado – Presidente

Carlos Eduardo da Silva Bessa  
João Mário Baptista  
Roberto Ramos dos Santos  
Lúcio Lopes da Costa  
Luiz Laércio Simões Machado  
Murillo Gomes Paes Leme  
Saulo Alves de Meirelles  
Walter Almeida Brandão

**Membros suplentes**

Carlos Alberto Cruz Fortes  
Darcy Jacinto Silva  
João Augusto de Macedo Costa  
Paulo Ferreira Halfeld Filho  
Roque Gioacchino Piantino  
Sérgio Luiz da Silva Xavier  
Sérgio de Paiva Pacheco  
Venâncio Dias de Castro

**Conselho Fiscal****Membros efetivos**

Cid Thomé Travassos da Costa  
Noé Delfino da Silva Filho  
Renaud Barbosa da Silva

**Membros suplentes**

Antonio Carlos Martins Machado  
Gil Bollmann  
Gustavo Adolpho Vogel Neto

**Diretoria Executiva**

Thadeu Niemeyer da Silva Lima – Diretor-Superintendente  
Luiz Fernando Bergamini de Sá – Diretor de Benefícios  
Jamil Farah Melki – Diretor de Finanças

**1990****Conselho de Curadores****Membros efetivos**

Luiz Laércio Simões Machado – Presidente  
Francisco de Assis C. M. e Silva  
Gustavo Adolpho Vogel Neto  
Lúcio Lopes da Costa  
Murillo Gomes Paes Leme  
Roberto Ramos dos Santos  
Saulo Alves de Meirelles  
Thadeu Niemeyer da Silva Lima  
Walter Almeida Brandão

**Membros suplentes**

Darcy Jacinto Silva  
Gilberto Marchese Adures  
Hélio Maurício Pacheco de Almeida  
Jamil Farah Melki  
João Augusto de Macedo Costa  
Lincoln Espíndola Berreta  
Mauro Pereira Ferraz  
Venâncio Dias de Castro

**Conselho Fiscal****Membros efetivos**

Fradique Leite Lobo  
Nilmar Sisto Foletto  
Paulo Ferreira Halfeld Filho

**Membros suplentes**

José Francisco Carelli Santoro  
José Luiz Mayo Manteiga  
Sidnei Lima do Nascimento

**Diretoria Executiva**

Luiz Maurício Leuzinger – Diretor-Superintendente  
Cleveland Cardoso Patrão – Diretor de Finanças  
Luiz Soares – Diretor de Seguridade  
Luiz Fernando Bergamini de Sá – Diretor de Benefícios

**1991****Conselho de Curadores**

(em 31.12.1991)

**Membros efetivos**

Fernando Sogdu Martins – Presidente  
Álvaro Sá de Castro Menezes  
Francisco de Assis C. M. e Silva  
George Eduardo Walckiers  
Izaltino Camozzato  
Lucio Lopes da Costa  
Mauro Pereira Ferraz  
Murillo Gomes Paes Leme  
Venâncio Dias de Castro

**Membros suplentes**

Fernando Sá de Sá Rego  
Gilberto Marchese Adures  
Hélio Maurício Pacheco de Almeida  
João Augusto de Macedo Costa  
Matias Gomes Ferreira Neto  
Paulo Mauricio Cardoso  
Sérgio Wilson Ferraz Fontes  
Wilson Bittar Ayres

**Conselho Fiscal****Membros efetivos**

Fradique Leite Lobo  
Nilmar Sisto Foletto  
Paulo Ferreira Halfeld Filho

**Membros suplentes**

José Francisco Carelli Santoro  
José Luiz Mayo Manteiga  
Sidnei Lima do Nascimento

**Diretoria Executiva**

Luiz Mauricio Leuzinger – Diretor-Superintendente  
Cleveland Cardoso Patrão – Diretor de Finanças

Luiz Soares – Diretor de Seguridade  
Luiz Fernando Bergamini de Sá – Diretor de Benefícios

## 1992

### **Conselho de Curadores**

(a partir de agosto de 1992)

#### **Membros efetivos**

Hugo Clark Magon – Presidente  
Álvaro Sá de Castro Menezes  
Carlos Alberto de Alvarenga Cota  
Carlos Eduardo Caroli de Guimarães  
George Eduardo Walckiers  
Mauro Ferreira Ferraz  
Murillo Gomes Paes Leme  
Regina Maria Timponi Nahid  
Venâncio Dias de Castro

#### **Membros suplentes**

Antônio Carlos de Azevedo Ritto  
Gilberto Marchese Adures  
Hélio Maurício Pacheco de Almeida  
Manoel Arlindo Zaroni Torres  
Roberto Bandeira de Mello Filho  
Roberto de Souza Castilho  
Sérgio Wilson Ferraz Fontes

### **Conselho Fiscal**

#### **Membros efetivos**

Jorge Alberto da Cunha  
Nilmar Sisto Foletto  
Paulo Ferreira Halfeld Filho

#### **Membros suplentes**

Antonio José Guimarães Palhares  
Gunther Benedict Craesmeyer  
José Francisco Carelli Santoro

### **Diretoria Executiva**

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente  
Ely José Pace Mesquita – Diretor de Finanças  
Luiz Soares – Diretor de Seguridade  
Tania Vera da Silva Araújo Vicente – Diretora de Benefícios

### **Conselho de Curadores**

(em 31.12.1992)

#### **Membros efetivos**

Marcus Tristão de Magalhães - Presidente  
Venâncio Dias de Castro  
Murillo Gomes Paes Leme  
Mauro Pereira Ferraz  
Álvaro Sá de Castro Menezes  
George Eduardo Walckiers  
Carlos Alberto de Alvarenga Cota  
Regina Maria Timponi Nahid  
Aluizio Meyer de Gouvêa Costa

#### **Membros suplentes**

Hélio Maurício Pacheco de Almeida  
Gilberto Marchese Adures  
Matias Gomes Ferreira Neto  
Sérgio Wilson Ferraz Fontes (até 26.03.1993)  
Manoel Arlindo Zaroni Torres  
Roberto Bandeira de Mello Filho  
Antonio Carlos de Azevedo Ritto  
Francisco José Carvalho de Assis

### **Conselho Fiscal**

#### **Membros efetivos**

Jorge Alberto da Cunha  
Nilmar Sisto Foletto  
Paulo Ferreira Halfeld Filho

#### **Membros suplentes**

José Francisco Carelli Santoro  
Antonio José Guimarães Palhares  
Gunther Benedict Craesmeyer

### **Diretoria Executiva**

Izaltino Camozzato - Diretor-Superintendente  
Ely José Pace Mesquita - Diretor de Finanças  
Luiz Soares - Diretor de Seguridade  
Tania Vera da Silva Araújo Vicente - Diretora de Benefícios

## 1993

### **Conselho de Curadores**

(a partir de 12.07.1993)

#### **Membros efetivos**

Marcus Tristão de Magalhães – Presidente  
Venâncio Dias de Castro  
Mauro Pereira Ferraz  
Álvaro Sá de Castro Menezes  
George Eduardo Walckiers  
Carlos Alberto de Alvarenga Cota  
Regina Maria Timponi Nahid  
Aluizio Meyer de Gouvêa Costa  
Geovah Ubirajara Amaral Machado (até 26.10.1993)

#### **Membros suplentes**

Gilberto Marchese Adures  
Matias Gomes Ferreira Neto  
Manoel Arlindo Zaroni Torres  
Roberto Bandeira de Mello Filho  
Antonio Carlos de Azevedo Ritto  
Francisco José Carvalho de Assis  
José Elton Tavares de Oliveira (até 26.10.1993)

### **Conselho Fiscal**

#### **Membros efetivos**

Jorge Alberto da Cunha  
Nilmar Sisto Foletto  
Paulo Ferreira Halfeld Filho

#### **Membros suplentes**

José Francisco Carelli Santoro  
Antonio José Guimarães Palhares  
Gunther Benedict Craesmeyer

### **Diretoria Executiva**

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente  
Ely José Pace Mesquita – Diretor de Finanças  
Sérgio Wilson Ferraz Fontes – Diretor de Seguridade  
Tania Vera da Silva Araújo Vicente – Diretora de Benefícios

## 1994

### **Conselho de Curadores**

(em 31.12.1994)

#### **Membros efetivos**

Marcus Tristão de Magalhães – Presidente  
Aluizio Meyer de Gouvêa Costa  
Álvaro Sá de Castro Menezes  
Carlos Alberto de Alvarenga Cota  
George Eduardo Walckiers  
Mauro Pereira Ferraz  
Regina Maria Timponi Nahid  
Sérgio de Azevedo Moraes  
Venâncio Dias de Castro

#### **Membros suplentes**

Antônio Carlos de Azevedo Ritto  
Antônio Carlos do Sacramento Lima  
Gilberto Marchese Adures  
Manoel Arlindo Zaroni Torres  
Matias Gomes Ferreira Neto  
Roberto Bandeira de Mello Filho

### **Conselho Fiscal**

#### **Membros efetivos**

Fernando Coelho Pinheiro  
José Francisco Carelli Santoro  
Jorge Alberto da Cunha

#### **Membros suplentes**

Antônio José Guimarães Palhares  
Gunther Benedict Craesmeyer  
Roberto Silvano Della Nina

### **Diretoria Executiva**

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente  
Ely José Pace Mesquita – Diretor de Finanças  
Sérgio Wilson Ferraz Fontes – Diretor de Seguridade  
Sergio S.G. Motta – Diretor de Benefícios  
Elizabeth Franco Gomes - Secretaria dos Conselhos

**1995****Conselho de Curadores**

(em 31.12.1995)

**Membros efetivos**

Mauro Pereira Ferraz – Presidente  
 Carlos Passos Justo  
 Francisco Carlos Falcucci  
 George Eduardo Walckiers  
 Osvaldo Pinto Silva  
 Regina Maria Timponi Nahid  
 Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira  
 Sérgio de Azevedo Moraes  
 Sergio Russ Fernandes

**Membros suplentes**

Francisco José Carvalho de Assis  
 Ronaldo Duarte Arruda  
 Antônio Carlos de Azevedo Ritto  
 Francisco de Fátima Silva Leite  
 Gilberto Marchese Adures  
 Paulo Roberto Queiroz de Albuquerque  
 Antônio Carlos do Sacramento Lima  
 Manoel Arlindo Zaroni Torres

**Conselho Fiscal****Membros efetivos**

Fernando Coelho Pinheiro  
 José Francisco Carelli Santoro  
 Gunther Benedict Craesmeyer

**Membros suplentes**

Antônio José Guimarães Palhares  
 Sebastião José de Mattos  
 Roberto Silvano Della Nina

**Diretoria Executiva**

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente  
 Ely José Pace Mesquita – Diretor de Finanças  
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes – Diretor de Seguridade  
 Sergio S.G. Motta – Diretor de Benefícios  
 Elizabeth Franco Gomes – Secretária dos Conselhos

**1996****Conselho de Curadores****Membros efetivos**

(em 31.12.1996)

Sergio Russ Fernandes – Presidente  
 Carlos Passos Justo  
 Francisco Carlos Falcucci  
 George Eduardo Walckiers  
 Osvaldo Pinto Silva  
 Regina Maria Timponi Nahid  
 Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira  
 Sergio de Azevedo Moraes  
 Diomedes Luiz Marques Torres

**Membros suplentes**

Francisco José Carvalho de Assis  
 Ronaldo Duarte Arruda  
 Antônio Carlos de Azevedo Ritto  
 Francisco de Fátima Silva Leite  
 Gilberto Marchese Adures  
 Paulo Roberto Queiroz de Albuquerque  
 Antonio Carlos do Sacramento Lima  
 Manoel Arlindo Zaroni Torres

**Conselho Fiscal****Membros efetivos**

Gunther Benedict Craesmeyer  
 Luiz Sérgio Brasil D'Arinos Silva  
 Amísio Marsila

**Membros suplentes**

Marcos Franca de Faria Mello  
 Sebastião José de Mattos  
 Manuel Ramiro D. Almeida Veríssimo

**Diretoria Executiva**

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente  
 Ely José Pace Mesquita – Diretor de Finanças  
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade  
 Sergio S.G. Motta – Diretora de Benefícios  
 Elizabeth Franco Gomes - Secretária dos Conselhos

**1997****Diretoria Executiva**

(até 30.07.97)

Izaltino Camozzato – Diretor-Superintendente  
 Sergio Saldanha da Gama Motta – Diretor de Administração e Benefícios Sociais  
 Ely José Pace Mesquita – Diretor Financeiro  
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade

(a partir de 31.07.97)

Marco Aurélio Gadelha Souza - Diretor Superintendente  
 Fernando Sogdu Martins – Diretor de Administração e Benefícios Sociais  
 Julio Carlos Faveret Porto – Diretor Financeiro  
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade

**Conselho de Curadores****Membros efetivos**

Sergio Russ Fernandes - Presidente  
 Carlos Passos Justo  
 Diomedes Luiz Marques Torres  
 Francisco Carlos Falcucci  
 George Eduardo Walckiers  
 Osvaldo Pinto Silva  
 Regina Maria Timponi Nahid  
 Ricardo Carneiro G. Nogueira

Sérgio de Azevedo Moraes  
 Alzira Silva de Souza

**Membros suplentes**

Francisco José C. de Assis  
 Manoel A. Zaroni Torres  
 Ronaldo Duarte Arruda  
 Antonio Carlos de A. Ritto  
 Francisco de Fátima S. Leite  
 Gilberto Marchese Adures  
 Paulo Roberto Queiroz de Albuquerque  
 Antonio Carlos do Sacramento Lima  
 Cláudio Aldoniro Wildner Leal

**Conselho Fiscal****Membros efetivos**

Luiz Sergio Brasil D'Arinos Silva  
 Aluísio Marsili  
 Gunther Benedict Craesmeyer  
 Nestor Domingos Rodrigues

**Membros suplentes**

Marcos Franca de Faria Mello  
 Manuel Ramiro D' Almeida Veríssimo  
 Sebastião José de Mattos  
 Alfredo de Azevedo Alves

**1998****Diretoria Executiva**

(até 28.07.1998)

Marco Aurélio Gadelha Souza – Diretor-Superintendente  
 Fernando Sogdu Martins – Diretor de Administração e de Benefícios Sociais  
 Julio Carlos Faveret Porto – Diretor Financeiro  
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade

(a partir de 29.07.1998)

Carlos Eduardo da Silva Bessa – Diretor-Superintendente  
 Fernando Sogdu Martins – Diretor de Administração e Benefícios Sociais  
 Ronaldo Marchese Schmidt – Diretor Financeiro  
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade

**Conselho de Curadores**

Sergio Russ Fernandes – Presidente  
 (até 14.04.1998)  
 George Eduardo Walckiers –  
 (a partir de 15.04.1998)

**Membros efetivos**

Carlos Passos Justo  
 Paulo Roberto C.C. de Oliveira  
 Ricardo Carneiro Nogueira  
 Sergio Russ Fernandes

Alzira Silva de Souza  
Horácio de Oliveira  
Yukio Ogawa  
Diomedes Luiz Marques Torres  
Francisco Carlos Falcucci  
Osvaldo Pinto Silva  
Regina Maria Timponi Nahid

#### **Membros suplentes**

Francisco José Carvalho de Assis  
Gilberto Marchese Adures  
Paulo Roberto Queiroz de Albuquerque  
Luís Eduardo Borba Torres  
Cláudio Aldoniro Wildner Leal  
Berenice Cardoso dos Santos  
Roberto Kurrik  
Manoel Arlindo Zaroni Torres  
Célio da Silveira Calixto  
Ronaldo Duarte Arruda  
Francisco de Fátima Leite  
Antonio Carlos de A. Ritto

#### **Conselho Fiscal**

##### **Membros efetivos**

Aluísio Marsili  
Isao Nishioka  
Nestor Domingos Rodrigues  
Luiz Sergio Brasil D'Arinos Silva

##### **Membros suplentes**

Manuel Ramiro D. Almeida Veríssimo  
Marcos Franca de Faria Mello  
Alfredo de Azevedo Alves

## 1999

#### **Diretoria Executiva**

Carlos Eduardo da Silva Bessa – Diretor-Superintendente  
Fernando Sogdu Martins – Diretor Administrativo e de Benefícios Sociais  
Ronaldo Marchese Schmidt – Diretor Financeiro  
Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Segurança

#### **Conselho de Curadores**

George Eduardo Walckiers – Presidente  
Carlos Passos Justo  
Célio da Silveira Calixto  
Paulo Roberto C.C. de Oliveira  
Ricardo Carneiro Nogueira  
Sergio Russ Fernandes  
Alzira Silva de Souza  
Horácio de Oliveira  
Iukio Ogawa

#### **Conselho Fiscal**

Aluísio Marsili  
Nestor Domingos Rodrigues  
Arlindo Ferreira Sebastião  
Isao Nishioka

#### **Conselho Deliberativo do Plames**

Carlos Eduardo da Silva Bessa  
Cleber Marcio Rezende  
Ana Lucia Rocha Leal  
Martha Regina R. S. Lessa  
Beatriz Rocha da Fonseca  
Dirceu Dutra Valle  
Luiz Eduardo Borba Torres

## 2000

#### **Diretoria Executiva**

Carlos Eduardo da Silva Bessa - Diretor-Superintendente  
Fernando Sogdu Martins - Diretor de Administração e Benefícios Sociais  
Ronaldo Marchese Schmidt - Diretor Financeiro  
Miranildo Cabral da Silva - Diretor de Segurança

#### **Conselho Fiscal**

##### **Membros efetivos**

Aluísio Marsili  
Arlindo Ferreira Sebastião  
Nestor Domingos Rodrigues  
Arnaldo Luiz de Oliveira  
José Luiz Oliveira de Aguiar  
Francisco Eduardo Douat Pessanha

##### **Membros suplentes**

Manuel Ramiro D. Almeida Veríssimo  
Marcos Franca de Faria Mello  
Alfredo de Azevedo Alves  
Alberto José Ribeiro Neto  
Mario Jorge Toshi Lima Rocha

#### **Conselho de Curadores**

##### **Membros efetivos**

George Eduardo Walckiers – Presidente  
Carlos Passos Justo  
Célio da Silveira Calixto  
Paulo Roberto C.C. de Oliveira  
Ricardo Carneiro Nogueira  
Sergio Russ Fernandes  
Alzira Silva de Souza  
Horácio de Oliveira  
Iukio Ogawa

##### **Membros suplentes**

Francisco José Carvalho de Assis  
Paulo César Botelho Neves  
Gilberto Marchese Adures  
Paulo Roberto Q. de Albuquerque  
Luiz Eduardo Borba Torres  
Cláudio Aldoniro W. dos Santos  
Berenice Cardoso dos Santos  
Roberto Kurrik

#### **Conselho Deliberativo do Plames**

Carlos Eduardo da Silva Bessa - Presidente

##### **Membros efetivos**

Cleber Marcio Rezende – Presidente  
Ana Lucia Rocha Leal  
Saulo Alves de Meirelles  
Carlos Alberto Couto Dias  
Sergio da Silva  
Luiz Eduardo Borba Torres  
Marta Regina R. Simas Lessa

##### **Membros suplentes**

Pedro Ernesto de Oliveira Costa  
José das Neves Bruno Filho  
Beatriz Rocha da Fonseca  
José Jorge da Silva Machado  
Dirceu Dutra Valle  
Wilson Neves dos Santos  
Pedro de Oliveira Trota

## 2001

#### **Diretoria Executiva**

Carlos Eduardo da Silva Bessa – Diretor-Superintendente  
Fernando Sogdu Martins – Diretor Administrativo e de Benefícios Sociais  
Ronaldo Marchese Schmidt – Diretor Financeiro  
Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Segurança

#### **Conselho de Curadores**

George Eduardo Walckiers – Presidente  
Carlos Passos Justo  
Célio da Silva Calixto  
Paulo Roberto C.C. de Oliveira  
Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira  
Sergio Russ Fernandes  
Alzira Silva de Souza  
Horácio de Oliveira (até 09.03.2001)  
Sérgio Wilson Ferraz Fontes (a partir de 09.03.2001)  
Iukio Ogawa (até 09.03.2001)  
Marcos Antônio Carvalho Gomes (a partir de 09.03.2001)

#### **Conselho Fiscal**

Aluísio Marsili  
Nestor Domingos Rodrigues  
Arlindo Ferreira Sebastião

#### **Conselho Deliberativo do Plames**

Ana Lúcia Rocha Leal  
Carlos Alberto Couto Dias Júnior  
Saulo Alves de Meirelles  
Sérgio da Silva  
Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira  
Caio Pompeu de Souza Brasil Neto  
Luiz Eduardo Borba Torres  
Fernando José Berlink Ayres do Nascimento





## 2002

### **Diretoria Executiva**

Carlos Eduardo da Silva Bessa – Diretor-Superintendente  
 Fernando Sogdu Martins – Diretor de Administração e de Benefícios Sociais  
 Ronaldo Marchese Schmidt – Diretor Financeiro  
 Miranildo Cabral da Silva – Diretor de Seguridade (até abril de 2002)

### **Conselho de Curadores**

(até junho de 2002)

George Eduardo Walckiers – Presidente  
 Carlos Passos Justo  
 Célio da Silveira Calixto  
 Paulo Roberto C.C de Oliveira  
 Paulo Roberto Queiroz de Albuquerque  
 Sergio Russ Fernandes  
 Alzira Silva de Souza  
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes  
 Marcos Antonio Carvalho Gomes

### **Conselho Deliberativo**

(a partir de julho de 2002)

George Eduardo Walckiers – Presidente  
 Paulo Roberto C.C de Oliveira  
 Sergio Russ Fernandes  
 Alzira Silva de Souza  
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes  
 Marcos Antonio Carvalho Gomes

### **Conselho Fiscal**

José Luiz Oliveira de Aguiar  
 Francisco Eduardo Douat Pessanha  
 Arnaldo Luiz de Oliveira

## 2003

### **Diretoria Executiva**

(até 24.08.2003)

Carlos Eduardo da Silva Bessa - Diretor-Superintendente  
 Fernando Sogdu Martins - Diretor de Administração e Benefícios Sociais  
 Ronaldo Marchese Schmidt - Diretor Financeiro  
 Carlos Eduardo da Silva Bessa - Diretor de Seguridade (Substituto)

### **Diretoria Executiva**

(a partir de 25.08.2003)

Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor-Presidente  
 Jorge Luiz Monteiro de Freitas - Diretor de Investimentos  
 José Dias da Silva - Diretor de Administração e Finanças  
 Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor de Seguridade (Substituto)

### **Conselho Deliberativo**

(até março de 2003)

#### **Membros efetivos**

George Eduardo Walckiers – Presidente  
 Paulo Roberto C.C de Oliveira  
 Sergio Russ Fernandes  
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes  
 Alzira Silva de Souza  
 Marcos Antônio Carvalho Gomes

#### **Membros suplentes**

Gilberto Marchese Adures  
 Claudio Aldoniro Wildner Leal  
 Humberto Luis Quinteiro  
 Cláutenis Costa Leite

### **Conselho Deliberativo**

(a partir de abril de 2003)

#### **Membros efetivos**

George Eduardo Walckiers – Presidente  
 Angela Martins Lima  
 Sergio Russ Fernandes  
 Alzira Silva de Souza  
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes  
 Marcos Antonio Carvalho Gomes

#### **Membros suplentes**

Gilberto Marchese Adures  
 Claudio Aldoniro Wildner Leal  
 Humberto Luiz Quinteiro  
 Cláutenis Costa Leite

### **Conselho Deliberativo**

(a partir de agosto de 2003)

#### **Membros efetivos**

George Eduardo Walckiers – Presidente  
 Angela Martins Lima  
 Sergio Russ Fernandes  
 Alzira Silva de Souza  
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes  
 Cláutenis Costa Leite

#### **Membros suplentes**

Gilberto Marchese Adures  
 Tereza Cristina Figueira de Mello de Oliveira  
 Cláudio Aldoniro Wildner Leal  
 Humberto Luis Quinteiro

### **Conselho Fiscal**

(até dezembro de 2003)

#### **Membros efetivos**

José Luiz Oliveira de Aguiar  
 Francisco Eduardo Douat Pessanha  
 Arnaldo Luiz de Oliveira

#### **Membros suplentes**

Mario Jorge Toshi Lima Rocha  
 Antonio Mario Tavares Fernandes  
 Alberto José Ribeiro Neto

### **Conselho Fiscal**

(a partir de dezembro de 2003)

#### **Membros efetivos**

Arnaldo Luiz de Oliveira  
 José Carlos Pereira Sant'Ana  
 José Cícero Jorge Carvalhal  
 Paulo Roberto de Figueiredo

#### **Membros suplentes**

Francisco Eduardo Douat Pessanha  
 José Luiz Oliveira de Aguiar  
 Miguel Nunes do Nascimento Filho  
 Adilson dos Santos Carreira

## 2004

### **Diretoria Executiva**

Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor-Presidente  
 Jorge Luiz Monteiro de Freitas - Diretor de Investimentos  
 José Dias da Silva – Diretor de Administração e Finanças  
 Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor de Seguridade (Substituto)  
 Diretor Representante dos Participantes (Vago)

### **Conselho Deliberativo**

(até 05.02.2004)

#### **Membros efetivos**

George Eduardo Walckiers – Presidente  
 Alzira Silva de Souza  
 Ângela Martins Lima  
 Cláutenis Costa Leite  
 Sergio Russ Fernandes  
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes

#### **Membros suplentes**

Cláudio Aldoniro Wildner Leal  
 Gilberto Marchese Adures  
 Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira  
 Humberto Luis Quinteiro

### **Conselho Deliberativo**

(de 06.02 até 04.04.2004)

#### **Membros efetivos**

George Eduardo Walckiers – Presidente  
 Alzira Silva de Souza  
 Ângela Martins Lima  
 Cláutenis Costa Leite  
 Sérgio Wilson Ferraz Fontes

#### **Membros suplentes**

Cláudio Aldoniro Wildner Leal  
 Gilberto Marchese Adures  
 Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira  
 Humberto Luis Quinteiro

### **Conselho Deliberativo**

(de 05.04 até 02.06.2004)

#### **Membros efetivos**

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira  
– Presidente  
Alzira Silva de Souza  
Ângela Martins Lima  
Cláutenis Costa Leite  
George Eduardo Walckiers  
Sérgio Wilson Ferraz Fontes

#### **Membros suplentes**

Cláudio Aldoniro Wildner Leal  
Gilberto Marchese Adures  
Humberto Luis Quinteiro

### **Conselho Deliberativo**

(a partir de 03.06.2004 )

#### **Membros efetivos**

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira -  
Presidente  
Alzira Silva de Souza  
Ângela Martins Lima  
Cláutenis Costa Leite  
George Eduardo Walckiers  
Sérgio Wilson Ferraz Fontes

#### **Membros suplentes**

Cláudio Aldoniro Wildner Leal  
Gilberto Marchese Adures  
Nestor Domingos Rodrigues  
Humberto Luis Quinteiro

### **Conselho Fiscal**

(até 25.01.2004)

#### **Membros efetivos**

José Luiz Oliveira Aguiar  
Francisco Eduardo Douat Pessanha  
Arnaldo Luiz de Oliveira

#### **Membros suplentes**

Mário Jorge Toshi Lima Rocha  
Antônio Mário Tavares Fernandes  
Alberto José Ribeiro Neto

### **Conselho Fiscal**

(a partir de 26.01.2004)

#### **Membros efetivos**

Paulo Roberto de Figueiredo – Presidente  
Arnaldo Luiz de Oliveira  
José Carlos Pereira Sant'Ana  
José Cícero Jorge Carvalhal

#### **Membros suplentes**

Adilson dos Santos Carreira  
Francisco Eduardo Douat Pessanha  
José Luiz Oliveira de Aguiar  
Miguel Nunes do Nascimento Filho

## **2005**

### **Diretoria Executiva**

(até 21.08.2005)

Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor-  
Presidente  
Jorge Luiz Monteiro de Freitas - Diretor de  
Investimentos  
José Dias da Silva – Diretor de Administração  
e Finanças  
Marcos Antonio Carvalho Gomes - Diretor de  
Seguridade (Substituto)  
Diretor Representante dos Participantes (Vago)

(de 22 a 24.08.2005)

Sérgio Wilson Ferraz Fontes - Diretor-Presidente  
Jorge Luiz Monteiro de Freitas - Diretor de  
Investimentos  
José Dias da Silva – Diretor de Administração  
e Finanças  
Diretor de Seguridade (vago)  
Diretor Representante dos Participantes (Vago)

(a partir de 25.08.2005)

Sérgio Wilson Ferraz Fontes - Diretor-Presidente  
Ermindo Cecchetto Junior - Diretor de  
Investimentos  
Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira  
– Diretora de Administração e Finanças  
Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira  
– Diretora de Seguridade (interina)  
Ermindo Cecchetto Junior – Diretor  
Representante dos Participantes (interino)

### **Conselho Deliberativo**

(até 21.08.2005)

#### **Membros efetivos**

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira – Presidente  
Alzira Silva de Souza  
Ângela Martins Lima  
Cláutenis Costa Leite  
George Eduardo Walckiers  
Sérgio Wilson Ferraz Fontes

#### **Membros suplentes**

Cláudio Aldoniro Wildner Leal  
Gilberto Marchese Adures  
Nestor Domingos Rodrigues  
Humberto Luis Quinteiro

### **Conselho Deliberativo**

(de 22 a 24.08.2005)

#### **Membros efetivos**

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira – Presidente  
Alzira Silva de Souza  
Ângela Martins Lima  
Cláutenis Costa Leite  
George Eduardo Walckiers  
Humberto Luis Quinteiro

#### **Membros suplentes**

Cláudio Aldoniro Wildner Leal  
Gilberto Marchese Adures  
Nestor Domingos Rodrigues

### **Conselho Deliberativo**

(de 25.08 a 6.10.2005)

#### **Membros efetivos**

Ângela Martins Lima - Presidente  
Alzira Silva de Souza  
Cláutenis Costa Leite  
George Eduardo Walckiers  
Humberto Luis Quinteiro

#### **Membros suplentes**

Cláudio Aldoniro Wildner Leal  
Gilberto Marchese Adures  
Nestor Domingos Rodrigues

### **Diretoria Executiva**

(a partir de 26.08.2005)

Sérgio Wilson Ferraz Fontes - Diretor-Presidente  
Ermindo Cecchetto - Diretor de Investimentos  
(até de 02.10.2006)  
Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira - Diretor de  
Investimentos (a partir de 02.10.2006)  
Tereza Cristina Figueira de Mello de Oliveira–  
Diretora de Administração e Finanças  
Roberto de Carvalho Panisset – Diretor de  
Seguridade (a partir de 12.04.2006)  
Alzira Silva de Souza – Diretora Representante  
dos Participantes (a partir de 12.04.2006)

### **Conselho Deliberativo**

#### **Membros efetivos**

Everton Martins Zveiter - Presidente  
Wellington Lima Cristiano  
Celso Antonio Guimarães  
Horácio de Oliveira  
Francisco Carlos Schemberg  
Geovah Ubirajara A. Machado

#### **Membros suplentes**

Laercio Mazzo  
Celso Rodrigues  
Wilson Neves dos Santos  
Roberto Kurrik  
Attila de Castro Filho  
Pedro de Oliveira Trotta

### **Conselho fiscal**

#### **Membros efetivos**

Paulo Roberto de Figueiredo - Presidente  
José Cícero Jorge Carvalhal  
Caio Pompeu de Souza Brasil Neto  
Nestor Domingos Rodrigues

#### **Membros suplentes**

Adilson dos Santos Carreira  
Miguel Nunes do Nascimento Filho  
Maria Cristina Moreira Rego  
Sérgio Augusto Terra



**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor-Presidente**

Sérgio Wilson Ferraz Fontes

**Diretora de Administração e Finanças**

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira

**Diretor de Investimentos**

Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira

**Diretora Representante dos Participantes**

Alzira Silva de Souza

**Diretor de Seguridade**

Roberto de Carvalho Panisset

**Patrocinadoras**

Furnas Centrais Elétricas S.A.

Eletrobrás Termonuclear S.A.

Fundação Real Grandeza

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA  
FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA (ACM)**

**Gerente**

Lídia Pena

**Consultoria**

Cláudia Bensimon

**Editor**

Paulo Eduardo Vasconcellos

**Redação**

Maurício Schleder

**Apuração e textos**

Eduardo Carvalho

**Pesquisa**

Márcia Gomes

**Fotografia**

Antônio Lacerda

Marcos André Pinto

Acervo Furnas